



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

ERIVANEIDE ARAÚJO DE OLIVEIRA

**ESCRITA ACADÊMICA E O PROCESSO DE LETRAMENTO DE ALUNOS
SURDOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE
CARAÚBAS-RN**

CARAÚBAS - RN

2021

ERIVANEIDE ARAÚJO DE OLIVEIRA

**ESCRITA ACADÊMICA E O PROCESSO DE LETRAMENTO DE ALUNOS
SURDOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE
CARAÚBAS-RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Letras Libras.

Orientador: Prof. Msc. João Batista Neves Ferreira

CARAÚBAS - RN

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

048e

Oliveira, Erivaneide Araújo de .
ESCRITA ACADÊMICA E O PROCESSO DE LETRAMENTO
DE ALUNOS SURDOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS-RN / Erivaneide
Araújo de Oliveira. - 2021.
81 f. : il.

Orientador: Me. João Batista Neves Ferreira .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de , 2021.

1. Graduandos surdos. 2. Ensino superior. 3.
Escrita acadêmica. 4. Libras. I. Neves Ferreira
, Me. João Batista, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ERIVANEIDE ARAÚJO DE OLIVEIRA

**ESCRITA ACADÊMICA E O PROCESSO DE LETRAMENTO DE ALUNOS
SURDOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE
CARAÚBAS-RN**

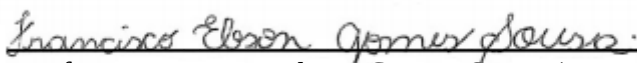
Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Letras - LIBRAS.

Aprovado pelo Conselho de Curso em: 05/ 11 / 2021

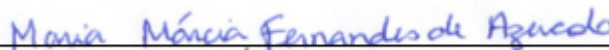
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. João Batista Neves Ferreira
Orientador - UFERSA



Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Membro Examinador



Profª. Esp. Maria Marcia Fernandes de Azevedo (UFERSA)
Membro Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus; sem ele eu não teria capacidade para desenvolvê-lo. A minha família e em especial a meus pais Vilanir e Antônio, que me apoiaram durante esta caminhada acadêmica. E a todos os que me ajudaram ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS pela oportunidade de realizar o meu sonho de ingressar em curso de ensino superior. E ter me dado saúde, coragem e forças para enfrentar todos os desafios colocados em minha vida durante estes cinco anos, não foi uma caminhada fácil, mas o Senhor me deu forças para continuar e eu venci graças a ti. Obrigado DEUS por ter sempre iluminado meus caminhos, me dado forças para continuar, sou eternamente grata por tudo que fazes por mim.

Agradeço aos meus pais, Antonia Vilanir Bezerra e Antonio de Oliveira Araújo, por todo o apoio e pela ajuda durante esta caminhada, por sempre me incentivar a seguir em frente e não desistir. Esta vitória não é só minha, é nossa.

Agradeço aos meus queridos irmãos Elizabeth e Erivanaldo que sempre me ajudaram e me incentivaram e a Erivânia e Elisberta que me acompanharam durante toda esta jornada, dando forças umas às outras e enfrentando todos os obstáculos posto em nossos caminhos durante nossa vida acadêmica. E também não poderia deixar de mencionar a minha querida avó Maria que sempre acreditou na minha capacidade. E agradeço também a toda minha família que me apoiou durante esta caminhada.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos cinco anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando. Em especial a minha amiga Cleidianne, uma amizade proporcionada pelo o curso.

Agradeço ao meu querido orientador João Batista, por todos os ensinamentos durante a minha trajetória acadêmica, e por toda a paciência e dedicação durante as orientações deste trabalho, as suas contribuições foram essenciais para a realização do mesmo. Agradeço também a todos os professores do curso de Letras Libras que tive a oportunidade de conhecer na UFERSA, sou grata por todos os ensinamentos e conhecimentos compartilhados. Também deixo meus agradecimentos aos professores de Letras Português Liebert Muniz e Cibele Naidhig, por acolher em seus projetos de pesquisa e extensão, que trouxeram grandes contribuições para minha formação acadêmica.

Agradeço a todos os participantes da minha pesquisa, a contribuição de cada um foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização do sonho.

A voz dos surdos são as mãos e os corpos que pensam, sonham e expressam. [...] Pensar sobre a surdez requer penetrar no “mundo dos surdos” e “ouvir” as mãos que, com alguns movimentos, nos dizem o que fazer para tornar possível o contato entre os mundos envolvidos, requer conhecer a “língua de sinais”. Permita-se “ouvir” essas mãos, pois somente assim será possível mostrar aos surdos como eles podem “ouvir” o silêncio da palavra escrita. (Ronice Quadros)

RESUMO

A presente pesquisa desenvolvida aponta os desafios que os sujeitos surdos encontram ao adentrar na universidade, por não desenvolver letramento acadêmico. Considerando que os surdos, tiveram um ensino de português defasado, e isto resultou em adversidades com a escrita e a compreensão de textos, levando em conta que na universidade exige um domínio da escrita e leituras de textos, de diversos gêneros. A mesma tem o objetivo de identificar os desafios enfrentados por discentes surdos numa instituição de ensino superior de Caraúbas-RN, com a escrita acadêmica, visto que é um problema que gera impasses em seu desenvolvimento acadêmico, por exigir um domínio da língua portuguesa. Acredita-se que o impacto desta pesquisa contribuirá para que os professores compreendam as necessidades de seus discentes surdos e procurem adaptar suas práticas para melhor atendê-los e que os sujeitos surdos percebam que podem vencer suas limitações. Este trabalho consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva de cunho qualitativo e uma abordagem de caso, fundamentada em Gil (1994; 2008). A pesquisa contou com embasamento teórico, as discussões sobre a escrita acadêmica foram embasadas em Castro (2019) e Cremonese (2019); sobre surdos no ensino superior e seus desafios com Daroque (2011), Pires (2014) e Ribeiro (2016); aquisição da Língua Portuguesa (LP) como Segunda Língua (L2) para surdos com Oliveira (2014), Ribeiro (2011) e Quadros (1997). Por fim, consideramos que a pesquisa obteve resultados positivos, em relação ao desenvolvimento dos discentes surdos da instituição realizada da pesquisa e que nos permite contribuir para novas pesquisas, pois ainda temos muito o que investigar sobre a presente temática.

Palavras chaves: Graduandos surdos. Ensino superior. Escrita acadêmica. Libras

ABSTRACT

The present thorough analysis points out the challenges that deaf people encounter when they start to study at the university for have not academic literacy. Considering that, the deaf population had obsolete teaching of Portuguese, and this resulted in adversity with writing and understanding of texts, taking into account that in the university it requires mastery of writing and reading texts of various genres. Moreover, the same aims to identify the challenges faced by deaf students in a higher education institution in Caraúbas-RN, with academic writing, as it is a problem that generates impasses in their academic development, as it requires mastery of the Portuguese language. It is considered that the impact of this research will contribute to the teachers can understand the need of their deaf students and try to adapt their practices to help them better, and that deaf learners realize that they can overcome their limitations. This study is research with a qualitative nature was used, supported by exploratory research, and based on theoretical contributions of Gil (1994; 2008). Discussions about academic writing were based on (CASTRO, 2019; CREMONESE, 2019), deaf people in higher education and their challenges (DAROQUE, 2011; PIRES, 2014; RIBEIRO, 2016), acquisition of the Portuguese Language (LP) as a Second Language (L2) for the deaf (OLIVEIRA, 2014; RIBEIRO, 2011; QUADROS, 1997). Finally, we consider that the research had positive results about the development of deaf students at the institution where this research was conducted. In addition, this work can contribute to brand new research since there is still a lot to investigate on this theme.

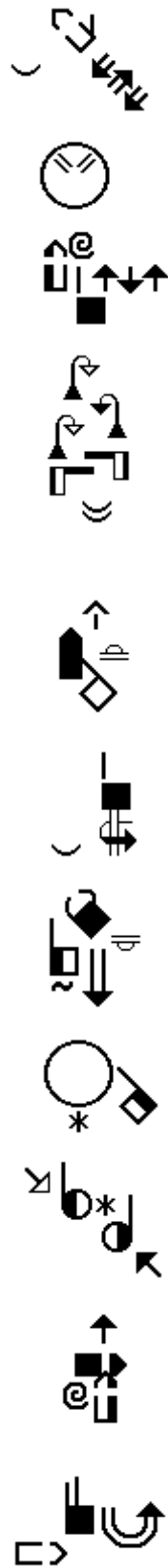
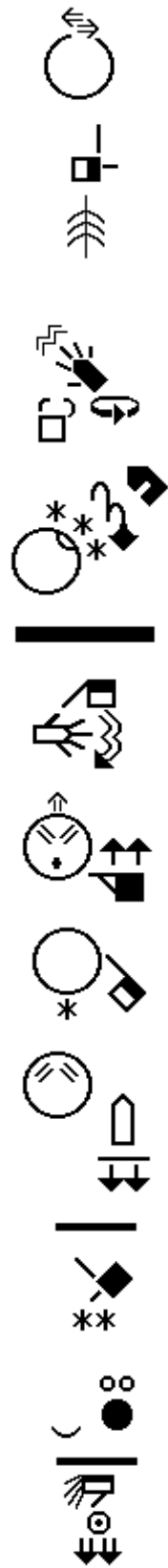
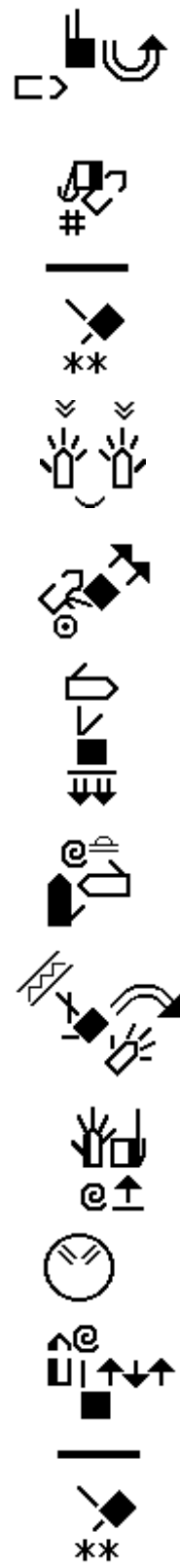
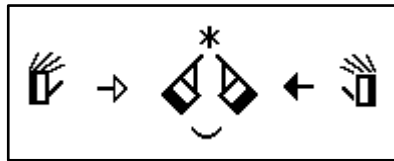
Keywords: Deaf graduates. Higher education. Academic writing. Libras.

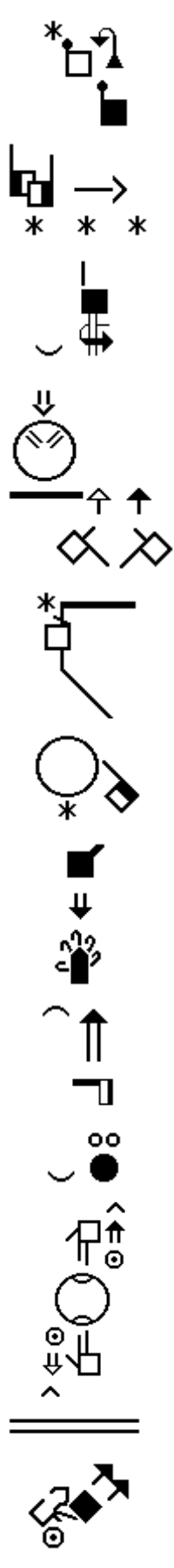
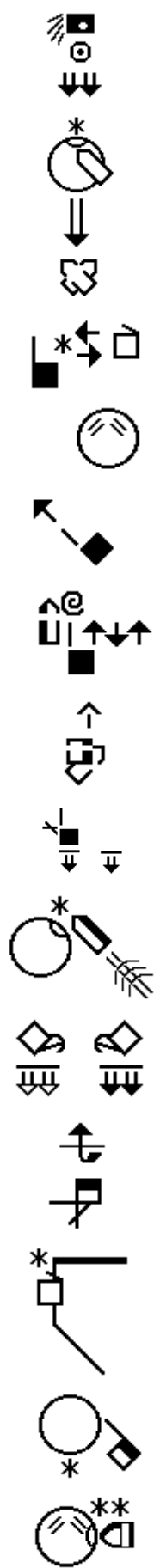
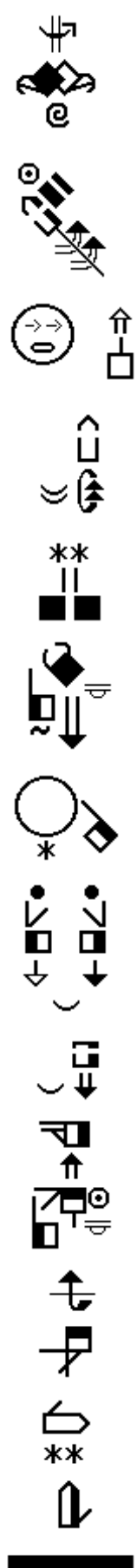
RESUMO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

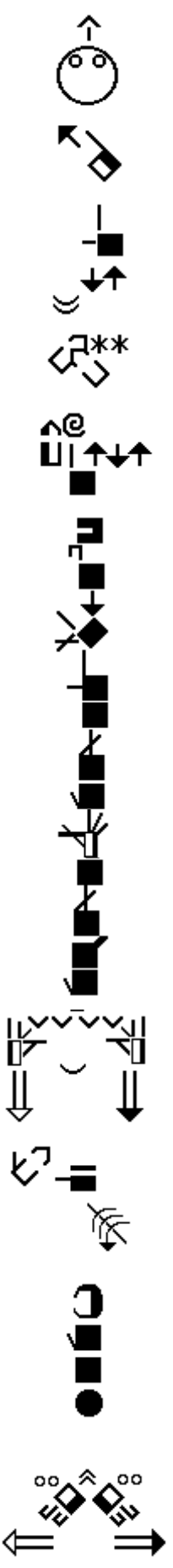
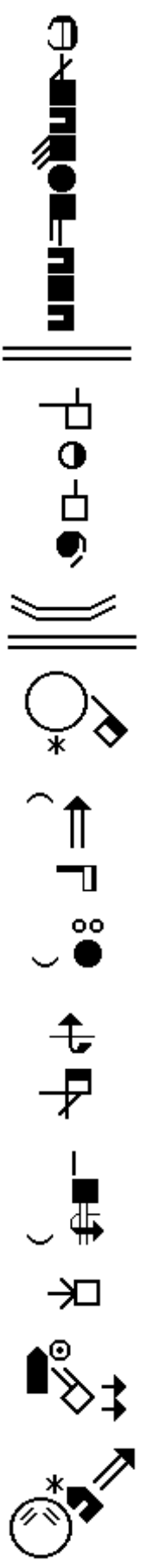


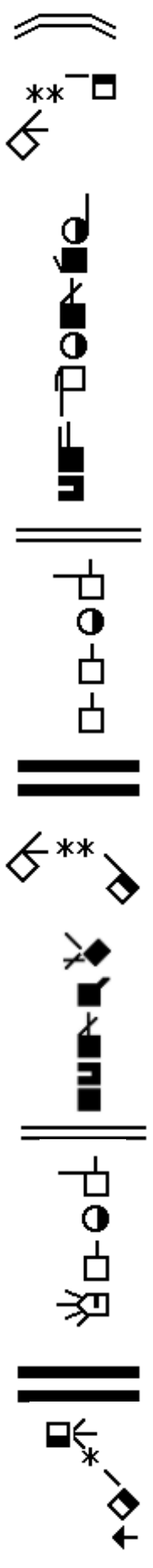
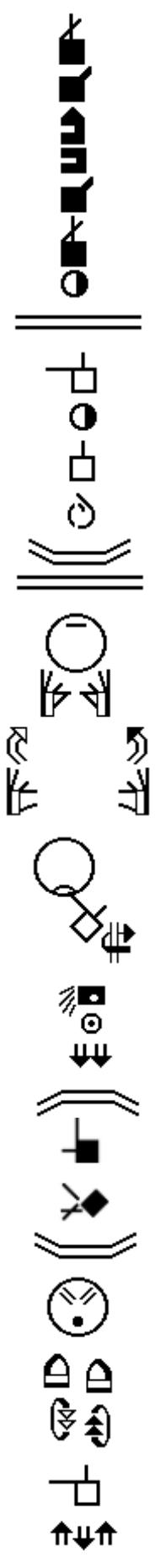
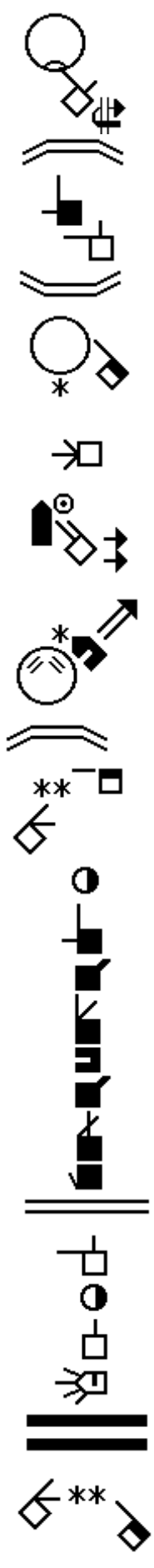
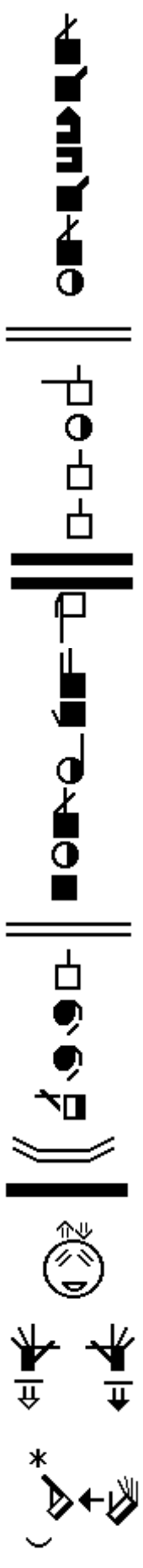
Acessível pelo o código de QR ou pelo o link

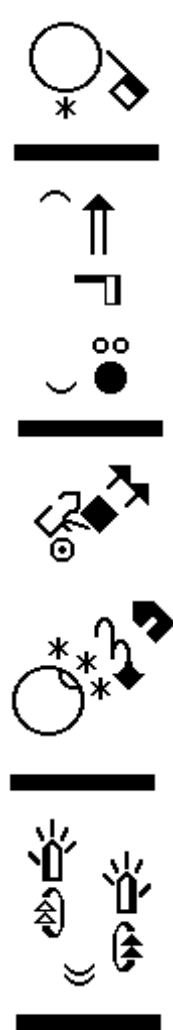
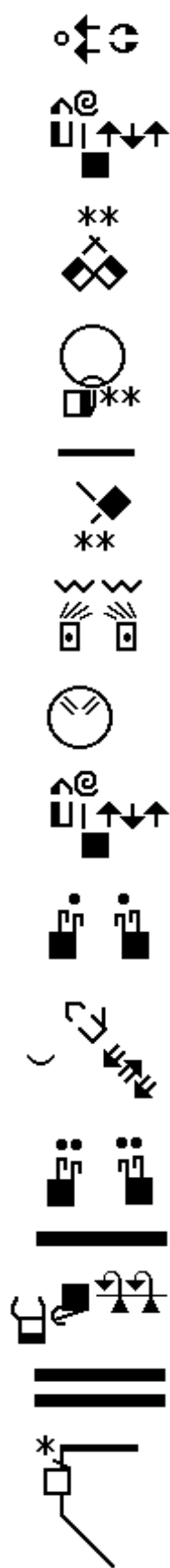
<https://youtu.be/4AR55jTwYVw>











LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Número de alunos com deficiências matriculados em um curso de graduação.....	30
Figura 2 - Número de graduandos surdos em 2019.....	31
Figura 3 – Forma de Ingresso na Universidade.....	47
Figura 4 - Nível de domínio na escrita	47
Figura 5 - Trabalhos acadêmicos desenvolvidos.....	49
Figura 6 - Nível de conhecimento das Normas da ABNT.....	49
Figura 7 - Participação em projetos de pesquisa, extensão e ensino.	51
Figura 8 - Atendimentos especializados disponibilizados pela a Universidade.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Roteiro da entrevista com os discentes surdos do curso de Letras Libras	42
Quadro 2 - Perfil dos alunos que respondeu a entrevista e o questionário via formulário no google .	44

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAADIS - Coordenação Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão Social

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ESAM - Escola Superior de Agricultura de Mossoró

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IES - Instituições de Ensino superior

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

L1 - Primeira Língua

L2 - Segunda Língua

LP - Língua Portuguesa

MEC - Ministério da Educação

PPC - Projeto Político do Curso

RN - Rio Grande do Norte

SISU - Sistema de Seleção Unificada

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TILS - Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais

UERN - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
2 PRESUPOSTOS TEÓRICOS	23
2.1 Escritas acadêmica	23
2.1.1 O processo de desenvolvimento da escrita	23
2.1.2 Os desafios da escrita acadêmica	25
2.1.3 Os gêneros textuais em destaque no ensino superior	26
2.2 O ingresso de surdos no ensino superior e as adversidades com a escrita acadêmica	29
2.2.1 A escrita, um desafio que os alunos surdos enfrentam na universidade	33
2.2.1.1 O ensino de Língua portuguesa para surdos	34
2.3 O curso de letras libras no semiárido (UFERSA) e a inclusão do surdo no ensino superior.....	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
3.1 Tipo da pesquisa	40
3.2 Procedimentos técnicos da pesquisa	41
3.3 Coleta de dados	41
3.4 Lócus da pesquisa	43
3.5 Perfil do grupo pesquisado	44
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	46
4.1 Entrevista estruturada e o questionário para alunos surdos do curso de letras libras	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICES	67
ANEXOS.....	78

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, houveram lutas e conquistas importantes na comunidade surda, em diferentes espaços da sociedade, como o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, a mesma foi reconhecida pela Lei nº 10.436 em 2002, como a língua oficial de comunicação da comunidade surda (BRASIL, 2002), é uma língua de modalidade gestual-visual, que se comunica através de sinais e expressões faciais e corporais, diferente da Língua Portuguesa, que é uma língua oral-auditiva, são duas línguas têm uma estrutura gramatical própria.

Essas diferenças, fazem com que os alunos surdos, tenham dificuldades com a escrita do português e a compreensão dos textos escritos, para eles é necessário melhorar as estruturas, usando textos imagéticos que ajudem na sua compreensão. O desenvolvimento do potencial cognitivo, criativo, sócio afetivo, comunicativo e linguístico valoriza a língua de sinais e incentiva a escrita e a leitura em língua portuguesa por meio do uso de vídeos, traduções, redes sociais e demais tecnologias.

A comunidade surda nos últimos anos, têm conseguido maior visibilidade na sociedade tendo seus direitos reconhecidos. Assim podendo serem inseridos nas escolas, com o direito de fazer uso da sua língua materna (L1) a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nos dias atuais, educandos surdos frequentam as escolas desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, e alguns optam pelo ingresso no ensino superior, como no curso de graduação de Licenciatura plena em Letras Libras.

E com o decorrer dos anos aumenta significativamente o número de surdos que ingressam em uma universidade. Ribeiro (2016) destaca que os movimento surdo, foi crucial, para o ingresso do aluno surdo em uma graduação:

Sustento, portanto, sem sombra de dúvida, que se hoje discutimos o ingresso de surdos na graduação e pós-graduação brasileira isso se deve, em grande medida, ao empenho e organização das comunidades surdas que, em defesa de sua língua e da preservação de seus direitos, projetaram-se socialmente a partir do chamado Movimento Surdo. (RIBEIRO, 2016, p. 271)

Dessa forma, é importante pensar sobre os discentes surdos no ensino superior e suas adversidades com o ingresso e permanência. Os surdos trazem em sua trajetória educacional, dificuldades com a aquisição da Língua Portuguesa, sua segunda língua (L2), visto que uma grande parte deles não estudaram em uma escola bilíngue, portanto não obtiveram um ensino de qualidade da L2, para eles é um desafio a escrita e leitura do português corretamente, com todas as regras de estruturação. Portanto, ao ingressar em uma universidade, o esperado é que todos tenham um domínio da língua escrita.

Este presente trabalho tem como objetivo geral, identificar os desafios enfrentados por discentes surdos numa instituição de ensino superior de Caraúbas-RN com a escrita acadêmica. Visto que é um problema que gera impasses em seu desenvolvimento acadêmico, por exigir um domínio da língua portuguesa. Em algumas universidades federais do Brasil encontra-se o curso de Letras Libras, sendo a Licenciatura para formar professores de Libras e Bacharelado para formação de Intérpretes e Tradutores em Libras/Português. Portanto, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), a instituição de pesquisa conta a licenciatura em Letras Libras.

Para auxiliar o objetivo geral, foi proposto os seguintes objetivos específicos:

- Investigar os argumentos dos estudantes surdos em uma atividade experimental e em situações problemas sobre a dinâmica.
- Relatar os obstáculos enfrentados por acadêmicos surdos com a realização de trabalhos acadêmicos, que exigem um bom desempenho com a escrita acadêmica em língua portuguesa.
- Refletir sobre o processo de avaliação de graduandos surdos, do curso de Letras/Libras na universidade de Caraúbas/RN.

Questiona-se ainda: quando os alunos surdos ingressam na universidade eles sabem tudo sobre o letramento acadêmico? Eles conseguem ler e compreender claramente os textos teóricos, que não tinha conhecimento antes? Como acontece a escrita acadêmica deste público? A universidade oferece um suporte para o aluno surdo, além do intérprete em sala de aula? Estes são os questionamentos que impulsionaram esta pesquisa.

O interesse pela temática surge a partir das experiências vivenciadas em algumas conversas com graduandos surdos, que ressaltaram suas dificuldades com a escrita de trabalhos acadêmicos, leituras de textos teóricos que não haviam conhecimento antes de iniciar o curso e a realização de provas escritas. No entanto, a razão deste trabalho é salientar que, os alunos surdos ao ingressar no ensino superior, não possuem um grau de letramento acadêmico tão elevado ou incipiente, que eles vêm de um ensino de português defasado.

Este trabalho pode levar uma reflexão para as pessoas que acreditam que os sujeitos surdos, ao ingressar na universidade tem fluência na escrita do português, como motivar os surdos que pensam em desistir, vencer as suas limitações. E as universidades empenham-se em buscar novas práticas de inclusão para seus graduandos surdos.

Dessa maneira, o estudo desenvolvido, trata-se de uma abordagem de caso qualitativa, buscando compreender como os graduandos surdos do curso de Letras Libras, desenvolvem a sua escrita acadêmica e quais foram os seus desafios com o letramento acadêmico ao iniciar o

curso. Para a coleta de dados, utilizou-se de uma entrevista com três discentes surdos, de diferentes semestres e um questionário via *formulário no google*, que objetivava colher a opinião de todos os discentes surdos, mas somente dois alunos aceitaram responder ao nosso questionário, portanto foi possível trazer o ponto de vista de cinco estudantes surdos, que estão entre o 5º e 9º semestre do curso.

2 PRESUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção tem a finalidade de mostrar um embasamento teórico sobre a temática abordada no referente trabalho. O mesmo estará dividido em três tópicos: o primeiro terá uma discussão sobre a escrita acadêmica; o segundo sobre o ingresso do sujeito surdo no ensino superior e as suas adversidades com a escrita acadêmica e; por último sobre o curso de Letras Libras e a inclusão dos surdos na universidade.

2.1 Escritas acadêmica

Nesta subseção será exposto como se dá o desenvolvimento da escrita ao longo da vida, com ênfase na escrita acadêmica e no seu processo de escrita, destacando os gêneros acadêmicos mais usados nas universidades.

2.1.1 O processo de desenvolvimento da escrita

A escrita é a grafia¹ usada pelos os humanos para registrar seus pensamentos e transmitir para a sociedade. Cada país tem sua própria língua e a maioria possui escrita, no Brasil temos a Língua Portuguesa em maior evidência. A escrita é usada para registrar as nossas ideias e a linguagem oral. E se tornou um grande desafio para a sociedade brasileira desenvolver uma escrita adequada da Língua Portuguesa, sabemos que nossa língua tem muitas regras e acontecem algumas mudanças ao longo do tempo, que deixam seus usuários confusos algumas vezes.

Segundo Vygotsky, a criança no seu desenvolvimento da escrita muito antes de entrar na escola. “[...] para compreender o desenvolvimento da escrita na criança é necessário estudar o que ele chama de ‘a pré-história da linguagem’, isto é, o que se passa com a criança antes de ser submetida a processos deliberados de alfabetização”. (APUD OLIVEIRA, 1998, p.68). A criança normalmente inicia seu processo de escrita, quando ela começa a fazer rabiscos imitando a escrita de um adulto. O desenvolvimento da linguagem escrita é parecido com o da

¹ De acordo com dicionário online de português o DÍCIO, grafia é a representação escrita de uma palavra ou de um som, por meio de letras, sinais de pontuação ou ideogramas. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/grafia/> acesso em: 25/08/2021.

linguagem oral, já que ambos se desenvolvem por meio da imitação das pessoas presentes. A criança inicia a sua escrita fazendo rabiscos a partir da escrita de um adulto, como ela começa a balbuciar suas primeiras palavras a partir do que ela escuta, ela desenvolve essas habilidades, com base em seus pensamentos que está começando a se construir.

Na perspectiva, Oliveira (1998) pontua que uma criança Coda² (filhos de pais surdos) não desenvolveria uma linguagem oral, mesmo que possuísse pressupostos inatos necessários para isto. Então, o mais provável é que uma criança Coda desenvolva a língua de sinais ou gestos usados pelos os pais, visto que ela está em um processo de repetição. A criança Coda nasce e vive em família surda, então como os surdos muitas vezes só tem o primeiro contato com a escrita na escola em seus anos iniciais.

De acordo Quadros e Musutti (2017), o espaço escolar tanto o surdo quanto o coda que tem um contato intenso com a língua de sinais em seu espaço familiar e pouco contato com a língua escrita, se estabelece uma metáfora rígida, quando encontra-se com o outro que não sabe a língua de sinais, e muitas vezes não se interessa em aprender.

No decorrer da sua trajetória educacional, o sujeito percorre todas as etapas da aquisição da escrita. Primeiro começa na pré-escola, é o momento que começa a conhecer as primeiras letras e normalmente aprender a escrever seu nome e diferenciar as palavras das imagens, o momento que os rabiscos começam a criar forma. Posteriormente, a criança inicia o ensino fundamental I, composto por 5 anos. É o momento em que ela vai começar a desenvolver a escrita mais profunda, aprendendo palavras com mais sílabas e desenvolvendo a leitura, visto que é o momento que propicia as leituras, como de frases e textos pequenos. Ainda neste nível, é desenvolvido a escrita das primeiras frases e textos.

Após a construção deste processo, vem o ensino fundamental II, nesta etapa o sujeito começa a conhecer as regras principais da escrita da Língua Portuguesa e diferenciar as classes gramaticais da língua, conhecer outros gêneros textuais e aprofundar a escrita a partir desses gêneros. Ao concluir essa fase, se inicia o ensino médio que exige uma escrita com coerência e coesão e se aprofunda nos gêneros textuais, sendo elaborado várias escritas desses gêneros, o aluno é submetido a escrita de muitos textos dissertativo-argumentativo, um muito comum é a redação, o professor de Língua Portuguesa, busca preparar o aluno para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para que desenvolva uma boa escrita na redação do exame. O

²Aqui quero diferenciar a escrita de “CODA” e “coda”. Conforme leituras, utilizo “CODA” ao referir-me à Organização Internacional CODA. E “coda” ao referir-me aos filhos ouvintes de pais surdos.

pretendido é que quando o aluno concluir todo esse processo educacional, tenha desenvolvido uma escrita adequada, que é exigida na vida acadêmica de qualquer pessoa.

2.1.2 Os desafios da escrita acadêmica

Ao longo da vida, o sujeito está construindo sua linguagem, e um desses processos constrói a sua linguagem escrita, que a cada nível da vida vai adquirindo novos conhecimentos e se aprofundando, começa quando ainda criança, antes mesmo de começar a frequentar a escola, ao começar seu processo educacional o sujeito começa a entender esta linguagem e durante todo seu processo educacional desenvolve a escrita e aprimora seus conhecimentos sobre ela, a cada etapa desse processo exige uma escrita mais apropriada da nossa língua portuguesa. Ao concluir o ensino médio, aos que optam para o ingresso no ensino superior, precisam ter total domínio da escrita, é exigido uma escrita com coerência e coesão.

Ao ingressar no ensino superior o sujeito escolhe a área de atuação e precisa se aprofundar nesta. A escrita e a leitura são essenciais para este desenvolvimento, Cremonese (2019, p. 25), enfatiza que “A leitura e a escrita têm papel crucial na sociedade”, e que no universo acadêmico, ainda mais importante, visto que na acadêmica exige uma escrita excelente, e que essa necessidade de dominar a escrita acadêmica surge ao iniciar um curso superior e se aprofunda ao decorrer desse curso, se intensifica a profundidade na escrita.

No entanto, para ter uma escrita adequada na universidade ou em qualquer outro ambiente é preciso dominar tanto a escrita como a leitura, visto que a escrita se deriva das leituras realizadas pelo o sujeito, precisa-se ler e saber interpretar o que foi lido, reproduzir de maneira clara para quem irá ler futuramente os escritos.

Os textos acadêmicos percebem-se que são diferentes dos demais, posto que fazem uso de recursos linguísticos que são caracterizados pela universidade. “[...] os textos acadêmicos podem ser identificados por algumas características gerais. Em primeiro lugar, eles tratam de temas de interesse científico, ou seja, relacionados ao desenvolvimento de algum campo do conhecimento.” (CREMONESE, 2019, p. 27). Na academia usa-se uma escrita científica, que se destaca das outras, precisa ter conhecimento geral das regras, usadas para a produção desses textos.

A linguagem acadêmica, não é exclusivamente na escrita que precisa ser compreendida, precisa ser usada no cotidiano da nossa fala para que se adapte com a linguagem e a desenvolva com fluidez. (LUIZ, 2019). Quando começamos a reproduzir uma fala formal, automaticamente

a nossa escrita estará formal, visto que escrevemos o que nosso consciente produz, desta forma a adaptação com a linguagem acadêmica se torna mais compreensível.

Geralmente, a escrita acadêmica surge diante de uma pesquisa realizada pelo discente na universidade, Luiz (2019, p.18), destaca que “É importante a conscientização de que a escrita acadêmica exige uma boa leitura e interpretação dos textos selecionados para a pesquisa.” Então, devemos ler outros textos de acordo com a área pesquisada, para que possa entender e interpretar a leitura, porém, não se deve esquecer que ao usar a ideia de outra pessoa precisa referenciá-la de acordo Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT³), que é necessário que todo acadêmico conheça.

Para escrever no contexto acadêmico, é necessário elaborar textos de acordo com os gêneros acadêmicos (LUIZ, 2019). Na graduação, exige-se uma escrita clara e com objetivos específicos, a qual vai ser de acordo com os gêneros acadêmicos, cada um tem sua função específica, do que irá repassar para o leitor.

2.1.3 Os gêneros textuais em destaque no ensino superior

Conhecer os gêneros acadêmicos é um quesito essencial para concluir um curso de graduação, especialização, mestrado e doutorado. O discente, de qualquer etapa da sua formação, precisa se adaptar aos estilos dos textos e as exigências da universidade. (CASTRO, 2019). O ensino superior exige que o estudante tenha domínio do que escreve e uma boa leitura sobre o que está discutindo.

Os gêneros textuais acadêmicos mais desenvolvidos são: Fichamento, artigo, resenha, ensaio, relato de experiência e trabalhos de conclusão: Trabalho de conclusão de Curso, Dissertação e Tese. Abaixo discutiremos sobre cada um desses gêneros.

Fichamento

O fichamento consiste em registrar as principais ideias de um texto lido, e se o fichamento for bem elaborado, não precisa voltar os textos originais para entender o contexto da leitura e posteriormente pode ser usado para desenvolver uma escrita com embasamento do autor do texto fichado. Existem vários formatos de fichamento, cada autor usa o que mais se

³ Associação Brasileira de Normas Técnicas, que fornece normas técnicas que precisam ser seguidas na estruturação de todo trabalho acadêmico. As mais usadas na academia são a ABNT NBR 6023 e a ABNT NBR 10520.

identifica e melhora sua compreensão, os mais comuns são: fichamento bibliográfico, fichamento de resumo/conteúdo e fichamento de citações.

É importante destacar que o autor de cada texto precisa ser referenciado, de acordo com as ABNT. Castro (2019, p.53-54) relata que “O importante é você conhecer o objetivo do fichamento para, então, entender a importância dele para a produção de trabalhos acadêmicos”. O fichamento é um gênero significativo, para o desenvolvimento da escrita do estudante na academia.

Artigo

O artigo surge a partir de uma pesquisa científica, que deve conter os seguintes pontos: problema de pesquisa, objetivos, métodos de pesquisa, análise dos dados e considerações sobre a pesquisa. O artigo normalmente tem de 10 a 20 laudas e deve conter embasamento com textos de outros autores que já discutiu sobre o tema pesquisado. O desenvolvimento do artigo tem finalidade de apresentar em seminários, congressos e publicar em revistas e periódicos. Assim, como os demais gêneros acadêmicos, o artigo deve conter uma linguagem culta e apresentar as ideias com clareza.

Resenha

A resenha consiste em apresentar as ideias principais de um texto ou livro, permitindo que o autor expresse seu ponto de vista sobre o assunto e faça posicionamento crítico e dê suas contribuições sobre o tema. Assim como o fichamento a resenha precisa ter referências da obra citada.

Ensaio

O ensaio discute sobre um determinado tema, de importância teórica e científica, expondo as ideias principais, reflexões e críticas sobre o tema, normalmente com base teórica em outros textos como artigos, revistas e livros.

Relato de experiência

É um texto que expõe a narração das experiências vividas pelo autor. Pode ser de um curso que o estudante participou, projeto, aula de campo ou o estágio que é exigido em um

curso de graduação. A partir de um relato de experiência, pode surgir a escrita de outro trabalho acadêmico. O relato assim como a escrita dos outros gêneros deve possuir uma escrita com coesão e coerência.

Trabalhos de conclusão: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Dissertação e Tese

Esses gêneros são desenvolvidos no final do curso de graduação e pós-graduação, é um trabalho mais longo que os demais citados acima, que surge baseado em uma pesquisa. O TCC ou monografia é desenvolvido para a conclusão de um curso de graduação, a dissertação é elaborada para finalizar o mestrado e a tese, tem finalidade no curso de doutorado. Todos eles apresentam uma estrutura básica: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, com a orientação de um professor da área escolhida para desenvolver a pesquisa. É fundamental que esses trabalhos contem com embasamento de outros autores sobre a área que a pesquisa foi desenvolvida e uma linguagem culta, formal e clara.

A partir das discussões sobre gêneros textuais acadêmicos, compreende-se que essencial que o aluno da academia, reflita em seus trabalhos trazendo concepções e contribuições de outros autores, Castro (2019, p.93) argumenta que, “De acordo com as normas estabelecidas para a escrita de trabalhos acadêmicos, o autor deve utilizar a citação para reforçar os seus argumentos.” Deve-se lembrar que estas citações precisam ser devidamente citadas de acordo com da ABNT, que o aluno tem de usar principalmente as duas normas: a ABNT NBR 6023, que é usada para elaboração de referências e a ABNT NBR 10520, que mostra como se deve usar as citações dentro do seu texto.

Na universidade é indispensável uma escrita de acordo com a linguagem culta, com coerência e clareza no que está sendo escrito, para que o leitor entenda o que o autor quer repassar. “Portanto, o domínio da escrita e da leitura é um pressuposto nesse âmbito.” (CREMONESE, 2019, p.11). Para obter uma boa escrita é preciso ler, visto que a escrita está interligada na leitura.

Para finalizar essa seção, pontuo que estes são os gêneros mais exigidos em uma universidade, que muitas das vezes os alunos sentem dificuldades na sua produção e a partir deste contexto relato aqui brevemente que os alunos surdos têm adversidades com a escrita de trabalhos científicos, visto que muitos deles não domina a escrita e que estes trabalhos visam a escrita e seu desenvolvimento, para que futuramente possam ser publicados em revista. Por tanto com o avanço da língua de sinais, podemos encontrar algumas revistas específicas que

publicam artigos em Libras, como a Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras⁴, criação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a primeira universidade a ofertar o Curso de Letras Libras. Nos próximos tópicos veremos mais sobre a escrita de alunos surdos na universidade e a sua inclusão, que é a temática que centraliza esta pesquisa.

2.2 O ingresso de surdos no ensino superior e as adversidades com a escrita acadêmica

O sujeito surdo enfrentou muitos desafios para conquistar seu lugar na sociedade, portanto hoje vemos muitas vitórias alçadas e a que mais se destaca é a sua inclusão dentro da educação, sendo aceitos nas escolas, tendo o auxílio de tradutores/intérpretes de Libras que ajudam em seu desenvolvimento. Atualmente, é comum vermos surdos concluindo o ensino médio e ingressando em uma universidade, então é de obrigação que as instituições de ensino superior (IES), disponham de vagas específicas para pessoas com deficiência, de acordo com a Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016).

O censo da educação superior de 2019, mostra que vem subindo gradativamente o número de alunos com deficiência na universidade, isto é, o resultado das leis que favorece o público minoritário, podemos observar nos gráficos abaixo extraídos na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP⁵.

⁴ A Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras: Disponível em: <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/> acesso em: 12/09/2021.

⁵ MEC, INEP, DEEP. Censo da Educação Superior de 2019: Divulgação dos resultados. Brasília, 2020. Disponível em: Microsoft PowerPoint - Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019_Sem_Animacoes (inep.gov.br). Acesso em: 18 de agosto de 2021.

Figura 1 - Número de alunos com deficiências matriculados em um curso de graduação

**Número de matrículas em cursos de graduação de alunos com
deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas
habilidades/superdotação – Brasil 2009-2019**

Ano	Número de Matrículas de Alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação	Percentual em Relação ao Total de Matrículas em Cursos de Graduação
2009	20.530	0,34%
2010	19.869	0,31%
2011	22.455	0,33%
2012	26.663	0,38%
2013	29.221	0,40%
2014	33.475	0,43%
2015	37.986	0,47%
2016	35.891	0,45%
2017	38.272	0,46%
2018	43.633	0,52%
2019	48.520	0,56%

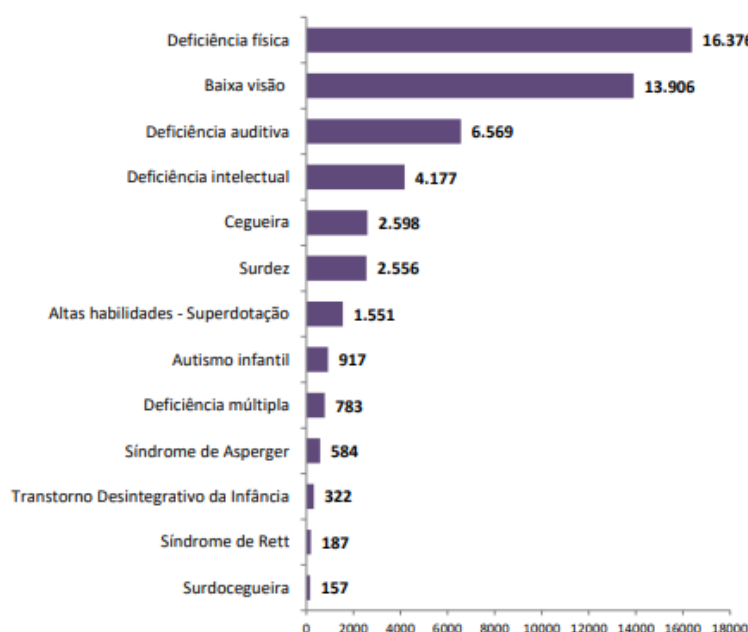
Fonte: Censo da Educação Superior de 2019. MEC/INEP/ DEEP.

A partir deste gráfico, percebe-se que nos últimos dez anos se multiplicou durante estes anos, e isto é resultado das políticas inclusivas instaladas nas universidades. No próximo gráfico, veremos a distribuição do tipo de deficiência dos alunos portadores de deficiência nos cursos de graduação no ano de 2019⁶.

⁶ MEC, INEP, DEEP. Censo da Educação Superior de 2019: Divulgação dos resultados. Brasília, 2020. Disponível em: Microsoft PowerPoint - Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019_Sem_Animacoes (inep.gov.br). Acesso em: 18 de agosto de 2021.

Figura 2 - Número de graduandos surdos em 2019.

Número de matrículas em cursos de graduação de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, por tipo de deficiência – Brasil 2019



Fonte: Censo da Educação Superior de 2019. MEC/INEP/ DEEP.

De acordo com o censo de 2019, 2.556 pessoas com surdez estão matriculadas em um curso de graduação. Pode-se denominar um número relativamente grande, visto que antes era bem menor o número e vem subindo a cada ano. Ribeiro (2016, p. 279), discute que mesmo sendo pequeno o número de surdos nas universidades, pode ser considerado significativo pelo o tempo que a Libras foi oficializada, só depois dessa oficialização que surgiram os primeiros cursos de Letras Libras e também aumentou o número de surdos na Escola.

No entanto, isto é resultado dos movimentos realizados pela comunidade surda, de acordo Perlin (1998, p.71), os movimentos surdos buscam o “direito do indivíduo surdo ser diferente nas questões sociais, políticas e econômicas que envolvem o mundo do trabalho, da saúde, da educação, do bem-estar social.”

O número de ingressantes no ensino superior no censo, não garante a permanência destes na universidade, o número de pessoas que iniciam um curso no ensino superior e depois desiste é alto. Portanto, para que o aluno com deficiência não desista do curso, irá depender das práticas inclusivas adotadas pela a instituição, já que acontece às vezes de a universidade não estarem preparadas para receber este público e diante destas dificuldades, levam o aluno a desistência. Vale ressaltar que o apoio da família é de suma importância, levando em conta que

muitas às vezes os alunos com alguma deficiência se sentem desmotivados e precisa da motivação da família e da universidade.

Após a oficialização da Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002), o número de surdos nas escolas subiu, assim como nas universidades. Principalmente depois da criação do curso de Letras Libras, que concretiza o reconhecimento da Libras no espaço acadêmico. O curso é de graduação que bacharéis ou licenciados nesta língua, tendo objetivo de formar profissionais qualificados para atuar na educação dos surdos, que podem atuar como professores e tradutores e intérpretes de Libras e língua portuguesa (TILS).

Em 2006, surgiu o primeiro curso de Letras Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade a distância, posteriormente o governo federal implantou o curso em outras instituições federais. Os alunos surdos podem fazer o ingresso na universidade, por meio da nota do ENEM ou do Vestibular em Letras Libras disponibilizado em algumas universidades.

Os surdos podem optarem pelo o curso de Letras Libras por ser um curso que irá sobre estudar a sua L1, como podem escolher outro curso de qualquer área do conhecimento, ele é um sujeito livre que pode/deve decidir qual profissão quer seguir futuramente, assim como o curso de Letras Libras, os cursos de Licenciatura, Bacharel, técnico dispõe de vagas reservadas para pessoas com deficiência e é direito do aluno surdo ter o Tradutor Intérprete de Libras e Língua Portuguesa disponível nas aulas. Ribeiro (2016), relata que muitos surdos ingressam em uma pós-graduação, e começam pesquisas que ampliam o estudo da língua, assim trazendo novas perspectivas sobre o assunto, uma vez que os estudos sobre a língua de sinais ainda podem ser muito mais ampliados.

Ao iniciar um curso superior os surdos entram em um novo universo, desconhecendo parte dele. O esperado é que quando o aluno se propiciar no ensino superior, ele tenha um letramento acadêmico que começou a adquirir em sua trajetória educacional. Portanto, os surdos tiveram uma educação defasada, durante este processo por não ter um ensino bilíngue adequado.

Um dos maiores desafios dos surdos é com a escrita e leitura de textos, e a maioria não ter este letramento, que deve começar desde das séries iniciais, como relata Pires (2014, p.38) “[...]é importante a compreensão de que o ensino de LP/S deve ser garantido em todas as etapas educativas dos discentes surdos, desde a educação infantil até o ensino universitário.” Portanto sabemos que os surdos, não desfrutaram de um ensino igualitário, no quesito da escrita, já que dificilmente as escolas dispõe de profissionais qualificados para ensinar a escrita.

2.2.1 A escrita, um desafio que os alunos surdos enfrentam na universidade

Muitos acreditam que quando os surdos principiam na universidade, eles têm o domínio da escrita e da leitura, no entanto isso não é verdade. O surdo aprende a língua de sinais desde dos seus primeiros anos de vida e a maioria das vezes acontecem de maneira natural, principalmente quando vem de família surda e ao longo dos anos vai desenvolvendo habilidades nesta língua. Já a aprendizagem do português acontece a partir do momento que começa frequentar a escola, ainda assim é um processo lento, pois não tem cursos e disciplinas específicas para o ensino de língua portuguesa, e isso faz com que o estudante surdo tenha um grande déficit na sua escrita.

Até hoje no Brasil os surdos, usuários da língua brasileira de sinais não tem como escrever em sua própria língua. Isto quer dizer que para escrever usam o português escrito, sua L2. Cada aluno é diferente, com ou sem uma limitação. A dificuldade do surdo em relação à escrita está relacionada à falta de domínio lexical, levando a apresentar alterações sintáticas, morfológicas e semânticas, prejudicando a estrutura textual, ficando o texto sem coesão e coerência.

Para o discípulo surdo ao entrar em uma faculdade é um grande desafio, visto que, o ensino superior exige bem mais do que os ensinos anteriores. Ansay (2009, p. 39) defende que, “Ingressar, permanecer e concluir um curso no Ensino Superior é um grande desafio para alunos surdos.” Isto é a verdade, durante todo esse processo é uma provocação, para mostrar que os surdos são resistentes e podem conseguir conquistar o lugar que eles desejarem na sociedade.

Apesar dos textos serem complexos, contudo, tem muitos surdos que estão tendo a leitura de um livro pela primeira vez, isso causa uma frustração de como compreender esses textos. E o que muitos fazem é procurar estratégias de tradução do conteúdo para a Libras e às vezes até tentar uma conversa com o colega para entender melhor (Karnopp *apud* Oliveira, 2014).

No Brasil a situação não é diferente, já que a grande maioria dos surdos não tem uma boa compreensão do português, ou seja, não entendem ou têm dificuldades para ler e escrever. Por conta disso, eles dependem exclusivamente da língua de sinais para se comunicar e obter informação. Pereira e Muniz (2015, p. 65), dizem que as dificuldades com a escrita é um problema mais recorrente na educação dos surdos, é algo que eles enfrentam em todo seu processo de educação e não só os surdos universitários que enfrentam, mas todos em geral.

Esse problema tão recorrente, acontece por causa da aquisição tardia da língua portuguesa.

Em termos de letramento acadêmico, o ensino de LP/S deve garantir que o surdo possa apropriar-se de práticas de leitura e escrita necessárias para que assegure seu aprendizado acadêmico e tenha autonomia para desenvolver leituras críticas bem como para se deslocar entre os gêneros acadêmicos a que ele for exposto. (PIRES, 2014, p.38).

O Letramento acadêmico e a escrita do português são essenciais para que o discente surdo, obtenha um desenvolvimento produtivo dentro da universidade, para que o aluno possua autonomia para desenvolver leituras críticas, como também desenvolva a escrita dos gêneros acadêmicos corretamente.

Daroque (2011, p. 20) defende que “[...] os estudantes universitários surdos ainda se deparam com a dificuldade para se apropriarem dos conteúdos acadêmicos pela falta de formação na educação básica e pelo despreparo dos profissionais.” Visto que, nas escolas não possibilita de um profissional qualificado para ensinar os alunos surdos, e eles são inseridos nas salas de aulas normais, e o papel do intérprete é mediar a comunicação entre o aluno e o professor e não pode interferir no conteúdo ministrado pelo o professor, portanto essa falta de um ensino especializado reflete na vida acadêmica do estudante surdo.

Ainda pontua que “as práticas escolares eram voltadas para ouvintes, sendo submetidos às atividades educacionais que propiciavam pouco uso e pouco domínio da língua portuguesa, limitados usos da linguagem escrita e focados em regras gramaticais.” (DAROQUE, 2011, p. 22). As universidades devem estar atentas às necessidades dos alunos, e adaptando as suas propostas educacionais para melhor atender os alunos, precisam possibilitar metodologias específicas do ensino de língua portuguesa, já que as escolas não oferecem essa formação adequada, e o esperado é que futuramente a educação básica disponha um ensino satisfatório (DAROQUE, 2011).

Oliveira (2014) argumenta que as universidades hoje fazem a inclusão de todos os grupos que eram desfavorecidos. E o grupo surdo está incluso, mas sempre há um desafio maior para cumprir, que é a necessidade de um letramento acadêmico, para atender esse público que chega nas universidades com muitas dificuldades, principalmente com o processo de avaliação que é adotado pelas as instituições de ensino superior, que exige uma boa escrita do português, isso é essencial para a formação deste indivíduo. “O português acadêmico, hoje necessário a uma boa formação acadêmica dos alunos, [...]” (OLIVEIRA, 2014, p.135). A aquisição do português pelo surdo é um problema mais recorrente na sua educação.

2.2.1.1 O ensino de Língua portuguesa para surdos

O surdo tem grandes problemas com aquisição da sua L2 e ainda mais quando parte para

a escrita desta eles não têm um domínio de como escrever uma língua que tem uma estrutura diferente da sua língua materna. E esse processo de aquisição se torna crítico para o surdo, visto que eles apresentam dificuldades. (OLIVEIRA, 2014). É importante o surdo associar alguns aspectos da língua de sinais com a língua portuguesa, para fazer a aquisição da escrita, como Quadros (1997) afirma:

A língua falada envolve estruturas acústicas e são produzidas por um aparato vocal, é uma língua de modalidade auditiva-oral. Já a língua sinalizada utiliza as mãos, os movimentos e as expressões faciais, é uma modalidade visual-espacial. O aspecto visual da escrita e da língua sinalizada é um ponto comum entre essas duas formas de expressão que apresenta repercussões no processo de ensino de L2 para surdos, apesar de a escrita ser gráfica e o sinal ser manual e facial. (QUADROS, 1997, p. 100)

Para ensinar a língua portuguesa o professor precisa usar estratégias pedagógicas, saber qual a necessidade do aluno e o que ele precisa aprender e não se restringir somente nas regras gramaticais, fazer com que ele conheça as diversidades daquela língua e relacionando os diferentes contextos (RIBEIRO, 2011). O professor deve ter esta mesma preocupação quando for ensinar esta língua para o aprendiz surdo, levando em conta que o ensino da língua portuguesa que ele irá ajudar a construir o desenvolvimento linguístico do ser humano, que inicia desde que nasce e se constrói ao longo da vida. (PIRES, 2014, p.38).

As semelhanças e diferenças da Libras com Língua portuguesa favorecem a interferência do processo no processo de aprendizagem da L2, destaca Quadros (1997):

O domínio das diferenças e semelhanças entre a L1 e a L2 podem favorecer a interferência do professor no processo de aquisição da L2 pelo surdo. Além disso, na medida em que o aluno tem condições de lidar com o conhecimento explícito, ele pode ser conscientizado das mesmas, a fim de monitorar a sua própria aquisição (QUADROS, 1997, p. 103).

Um grande problema na educação dos surdos foi a falta de interação entre o professor ouvinte e os alunos surdos, e essa falta de língua compartilhada influenciou diretamente na prática da leitura e da escrita do surdo. Botelho (2002), pontua esta situação.

Em nenhuma das escolas de surdos, em época alguma, houve uma língua compartilhada entre os estudantes surdos e professores ouvintes. Ocasionalmente, havia uso de sinais por alguns professores. Essa situação comunicativa influencia diretamente as práticas de leitura e de escrita. Entretanto, os surdos muito frequentemente se contentam com condições mínimas e precárias, tentando adaptar-se à situação escolar. (BOTELHO, 2002, p.68).

Os surdos se acostumaram com este tipo de situação, por isso que se torna difícil a aquisição da língua portuguesa. Para ensinar a L2 para surdo, é fundamental que o professor tenha domínio das duas línguas a L1 e L2, assim o aluno vai conseguir interagir de forma direta com o aluno e ele conseguiria fazer aquisição desta língua com mais facilidade (OLIVEIRA, 2014, p.139).

Oliveira (2014) ainda afirma que, para que o aluno surdo adquira um desenvolvimento satisfatório na aquisição da escrita e da leitura, o educador necessita de criar estratégias de ensino, que desperte o interesse do aluno, trazendo uma matéria interessante, assim fazendo que o aluno desenvolva uma atividade com êxito, e não esquecendo de apresentar elementos visuais para melhorar a compreensão do aluno.

E acima de tudo que este professor tenha conhecimento total da Libras, para que o aluno possa se sentir seguro com sua explicação, assim será mais proveitoso para ele a sua aprendizagem e eles possam adquirir uma escrita e leitura de qualidade. Dessa forma o professor vai motivar o aluno, a enfrentar suas dificuldades. E refletir sobre o que o aluno precisa e deve aprender, pensar em diversas maneiras de ensinar a língua e tornar o ensino menos cansativo e didático.

Portanto o que acontece com a escrita dos surdos é “O uso inadequado de conectivos, preposições e conjunções interfere na organização textual e impede a atribuição de sentido conforme esperado” (PIRES, 2014, p. 119). No entanto, esse uso inadequado causa uma alteração no sentido dos textos produzidos, fazendo com que o leitor que não está acostumado, não compreenda o que foi escrito. Por conta, destes fatores Pires (2014, p. 38) ainda defende que “o objetivo do ensino de LP/S não é que o surdo se expressa linguisticamente como um ouvinte, mas que este possa se comunicar satisfatoriamente, por meio da escrita, com qualquer interlocutor que compartilhe a LP”.

Por mais que a educação dos surdos tenha evoluído após a oficialização da lei de Libras, ainda tem muitos déficits que precisam ser analisados e concertados, dentre eles a contratação de profissionais qualificados para ensinar a língua portuguesa escrita aos surdos. Dado que é algo que irá acompanhar em toda sua vida e ajuda a se construir linguisticamente, visando que o aluno ao ingressar no ensino superior precisar dominar a escrita, para assim se desenvolver na academia.

A falta de domínio na escrita pode levar os surdos a desistência, por se sentirem frustrados em não saber escrever dentro das normas acadêmicas, e sabe-se que as universidades não tem um apoio para que esses alunos melhorem a escrita, pontuando que é obrigação do aluno ingressar na universidade com os níveis de letramentos suficientes para que progridam satisfatoriamente na universidade.

2.3 O curso de letras libras no semiárido (UFERSA) e a inclusão do surdo no ensino superior

Uma universidade federal na cidade de Mossoró era um sonho desde da fundação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) em 1967, portanto os diretores e ex-diretores da ESAM e políticos da cidade potiguar articularam uma luta em busca da criação da universidade, então foram criando projetos de leis que apresentavam os benefícios de uma universidade federal nesta região.

Em 2005 este sonho virou realidade, o presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.155, que transforma a ESAM em uma Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). No entanto, depois dessa transformação, surgiu o interesse de ampliar a UFERSA e criar *campi* fora da sede, a primeira criação foi em 2008 na cidade de Angicos que oferta cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Humanas.

Nos anos de 2010 e 2011, surgiu a criação de mais dois *campi*, desta vez nas cidades de Caraúbas e Pau dos Ferros, localizados na região do Oeste Potiguar. Em Caraúbas, o campus oferta cursos nas Áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Letras, entre eles o curso de licenciatura em Letras Libras. O campus de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Com a ampliação da UFERSA, surgiram muitas oportunidades para aqueles que desejam e sonham em ter um ensino superior. O ingresso na UFERSA, é por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

A presente pesquisa está centralizada no curso de Licenciatura em Letras Libras, implantado no Campus de Caraúbas⁷. Este Campus da UFERSA foi a segunda extensão universitária implantada pela instituição de ensino superior, no ano de 2010. Quando a universidade chegou na cidade não tinha um lugar sede, as aulas aconteceram durante os 3 primeiros anos, em duas escolas estaduais do município, enquanto a sede oficial era construída, iniciou-se com o curso de Ciências e Tecnologias, posteriormente surgiram as engenharias.

No primeiro semestre de 2013, toda a estrutura universitária foi transferida para o campus recém-construído. Com o campus com sede oficial, foi o momento de implantar novos cursos, então no primeiro semestre de 2014, chegaram no campus dois cursos de Letras com habilitação em Inglês e em Libras. O curso de Libras foi um grande avanço na comunidade surda do município, trazendo benefícios para este grupo minoritário.

⁷ Portal UFERSA Caraúbas. Disponível em: <https://caraubas.ufersa.edu.br/> acesso em: 12/09/2021.

No ano de 2018, o campus implantou outro curso de Letras com habilitação em Português. Portanto, campus, atualmente conta com 7 cursos de graduação: Ciência & Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Letras com habilitação em Inglês, Letras com habilitação em Libras e Letras com habilitação em Português. De acordo com a UFERSA (2021), no semestre 2020.2 a UFERSA Caraúbas contava com 1.787 alunos matriculados, um número bastante significativo.

O curso de Letras Libras foi efetuado no primeiro semestre de 2014 e teve sua primeira turma de formandos em 2018. Inicialmente, o curso disponibilizava 20 vagas em cada semestre do ano e o ingresso era unicamente pelo SISU. A partir de 2018, abre somente uma turma do curso no primeiro semestre do ano, com 40 vagas, sendo dividida 50% para o ingresso por meio do SISU e 50% com ingresso por meio de uma seleção diferenciada.

Primeiramente foi criado um processo seletivo diferenciado, destinado preferencialmente aos surdos, mas permitia que os ouvintes que tinham domínio da Libras participassem da seleção deste processo seletivo. Durante dois anos ocorreu este processo, mas com o intuito de aumentar o número de surdos na universidade, foi repensado e criado um edital de processo seletivo prioritariamente para surdos que tenham realizado o ENEM, no ano anterior e que não tenham obtido nota zero em nenhuma das provas.

O curso teve o primeiro ingresso de aluno surdo, na segunda turma do curso, que hoje já está diplomado no curso, o mesmo já havia concluído o curso de pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente o curso conta com 180 discentes, sendo somente 11 discentes surdos (ANEXO A), que estão entre o primeiro semestre e o nono. Após o processo seletivo destinado para os surdos, o número de alunos surdos cresceu no curso de Letras Libras, mas percebe-se que ainda é considerado baixo.

O curso de Letras Libras na UFERSA campus Caraúbas – RN é conceito 4 do MEC⁸, isto é resultado do esforço e empenho de todos que fazem parte do curso, que estão sempre buscando inovar para melhor atender as necessidades de seus discentes. De acordo com o Projeto Pedagógico do curso (2014, p.13), no curso “o aluno estuda a língua, a literatura e a cultura da comunidade surda do Brasil.” O profissional formado pode atuar como professor de Libras do ensino fundamental, no médio e no superior e Educação Jovens e Adultos (EJA) para surdos e ouvintes.

⁸ Portal da UFERSA. disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2019/03/12/letras-libras-recebe-conceito-04-do-mec-e-abre-selecao-para-estudantes-surdos/> acesso em: 12/09/2021.

Conforme o PPC do curso (2018, p. 23) ⁹ “o Curso de Licenciatura Plena em Letras/Libras poderá ajudar também a formar cidadãos mais conscientes e aptos a lidar com diferentes linguagens, interagindo de várias formas com diferentes textos e pessoas.” Então, o curso tem o objetivo de formar cidadãos que aceitem as diferenças do outro e conheçam a sua história, neste caso o sujeito surdo. O curso proporciona a inclusão do surdo em um ambiente universitário, que entende sua linguagem e necessidades.

⁹ Projeto Pedagógico do Curso. Disponível em: <https://lelibcaraubas.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/76/2019/07/MEC-PPC-atual-2018-aprovado.pdf> acesso em: 12/09/2021

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção será abordada a metodologia adotada para desenvolvimento desta pesquisa, como o tipo da pesquisa, os procedimentos técnicos da pesquisa, instrumento usado para coleta dos dados e o perfil do grupo pesquisado.

3.1 Tipo da pesquisa

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa baseada em Pereira *et al* (2018, p.67) “Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo.” Neste método a coleta de dados ocorre na maioria das vezes por meio de entrevistas com questões abertas. De acordo com Gil (2002, p.133) a análise de uma pesquisa qualitativa é menos formal, do que a de uma pesquisa quantitativa e que os processos da quantitativa pode ser relativamente mais simples. A pesquisa qualitativa busca investigar o problema da pesquisa a partir da opinião do grupo pesquisador.

O estudo desenvolvido nesta pesquisa refere-se a uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório. “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (GIL, 2008, p. 27).

Portanto, a presente pesquisa se classifica como exploratória, por tentar esclarecer sobre os desafios dos alunos surdos e as suas adversidades com a escrita acadêmica, tendo em vista que a maioria não propicia no ensino superior com este letramento. Gil (2008, p. 28), defende que a pesquisa descritiva tem como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” A pesquisa proporciona uma visão geral do problema pesquisado, assim explorando e descrevendo o problema. Essa pesquisa exige um levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram/tem experiência com o caso pesquisado e análise dos dados coletados.

Assim, para a execução desta pesquisa, foram realizados procedimentos metodológicos: a princípio aconteceu um estudo teórico sobre o assunto pesquisado, com embasamento de autores que desenvolveram pesquisas sobre o problema desta pesquisa. No entanto, é importante destacar que ainda é escasso os estudos sobre surdos no ensino superior, não se encontrou nenhum livro com destaque no assunto, para embasamento teórico foi usado teses que discutiam sobre o tema pesquisado.

O procedimento técnico da pesquisa se dará por meio de um estudo de caso. Posteriormente, foi realizada uma entrevista e aplicado um formulário com perguntas objetivas, com alunos surdos do curso de Letras Libras de uma universidade da cidade de Caraúbas, no interior do Rio Grande do Norte. Depois foram analisadas as entrevistas, as respostas dos formulários e uma discussão sobre os resultados.

3.2 Procedimentos técnicos da pesquisa

O procedimento técnico desta pesquisa foi desenvolvido por meio de um estudo de caso. Conforme Gil (2008, p. 58), “o estudo de caso tem o propósito de “explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos”. Por isso, este foi o procedimento adotado para a presente pesquisa, visto que tem o objetivo de explorar sobre a escrita acadêmica do público escolhido, sendo uma situação real e que ainda não está clara, para o pesquisador.

De acordo com Pereira *et.al* (2018, p.65), “Um estudo de caso é uma descrição e análise, a mais detalhada possível, de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial.” Para realizar um estudo de caso, o pesquisador precisa ter particularidade com a situação problema, para que a torne especial, portanto, precisa conhecer a situação do grupo do pesquisado. No caso desta pesquisa, a exploradora conhece o grupo explorado, por ser discente do mesmo curso, com período superior aos dos alunos entrevistados.

Em um estudo de caso, a coleta de dados pode ser dada através de uma análise documental, entrevista, questionário observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos (GIL, 2002, p.141). Nesta pesquisa a coleta de dados, será mediada a partir de uma entrevista estruturada sobre a escrita acadêmica dos discentes surdos.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados para o prosseguimento da pesquisa sucedeu através de uma entrevista estruturada e um questionário via *formulário do google*. Segundo Gil (2008, p.111), o pretendido de uma entrevista estruturada é obter um grau maior de respostas e as poucas estruturas têm um desenvolvimento de maneira mais espontânea. A entrevista irá permitir que o entrevistado se sinta mais livre para discutir sobre o tema, assim dando a oportunidade de o pesquisador obter mais informações.

A entrevista se deu por meio das duas plataformas virtuais: o *Zoom* e o *Google Meet*, para melhor segurança do entrevistador e do entrevistado, visto que estamos vivenciando a pandemia do Covid-19, desde do início do ano de 2020, portanto como é de conhecimento de

todos, é um vírus que pode ser transmitido facilmente. Por isso, para a segurança de ambos, a entrevista foi realizada por meio de uma plataforma virtual, que é de grande utilidade, neste momento que estamos vivendo.

As entrevistas foram procedidas em Libras e gravadas, para posteriormente ser transcrita e analisada, antes da realização da entrevista, foi enviado via e-mail de cada participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme (ANEXO B), no qual os participantes ficam cientes da natureza da pesquisa.

Na entrevista constava 15 perguntas, sendo 5 objetivas, mas deixando espaço para o entrevistado discutir sobre a questão, tendo total liberdade para complementar sua escolha e 10 subjetivas, conforme **Quadro 1**. A entrevista tem o objetivo de entender como o aluno surdo desenvolve sua escrita dentro da academia, que exige um nível maior de conhecimento da gramática da língua portuguesa. No quadro abaixo mostra as perguntas realizadas na entrevista:

Quadro 1 - Roteiro da entrevista com os discentes surdos do curso de Letras Libras

PERGUNTAS
1. Como foi seu ingresso na universidade? Pelo Enem ou vestibular em Letras Libras?
2. Você tem domínio da escrita acadêmica? a. () Pouco b. () Razoável c. () Fluente
3. Quais foram suas dificuldades com a escrita acadêmica ao ingressar na universidade?
4. Você já escreveu algum trabalho científico? a. () artigo b. () resenha c. () fichamento d. () resumo
5. Você sabe escrever de acordo com a formatação das normas da ABNT? a. () Pouco b. () Razoável c. () Fluente
6. Como foi o desenvolvimento deste trabalho? Você teve um suporte para a escrita, como a ajuda do professor ou intérprete?
7. Você participou/participou de alguma ação desenvolvida pela universidade como: a. () Projeto de pesquisa b. () Projeto de extensão c. () Projeto de ensino d. () Outros
8. A universidade dispõe de um atendimento especializado para o discente surdo? Qual? a. () Monitor b. () Serviços de Tradutor e Intérprete de Libras c. () Bolsa acessibilidade

d. Outros: _____
9. As avaliações são em vídeo ou escrita? Se escrita o professor aceita?
10. Você acha que a universidade dá suporte ao aluno surdo, para que ele desenvolva uma boa escrita?
11. Você teve um ensino de português adequado na sua trajetória educacional?
12. Quais foram as disciplinas que você teve mais dificuldades com a escrita acadêmica?
13. Você evoluiu sua escrita durante este período na universidade?
14. Você acredita que o fato de o professor ouvinte não saber Libras dificulta o seu desenvolvimento acadêmico?
15. Como você classifica sua escrita acadêmica? O que falta para melhorar?

Fonte: Autoria própria (2021)

Para uma coleta maior de dados foi criado um questionário via *formulário do google*¹⁰, com a finalidade de colher informações de todos os alunos surdos da universidade, é um formulário simples com 17 perguntas objetivas, todas foram gravadas em vídeo e anexadas no formulário, para que os alunos tenham uma compreensão acessível. O formulário é uma adaptação da entrevista, sendo acrescentado mais duas perguntas. O mesmo foi divulgado para todos alunos surdos, por meio das redes sociais *WhatsApp e Instagram*, que são de fácil comunicação, com o intuito que todos possam participar e contribuir para a pesquisa.

3.4 Lócus da pesquisa

A pesquisa se delimitou com alunos surdos do curso de Licenciatura em Letras Libras, da UFERSA, que fica localizada na cidade de Caraúbas, no Médio Oeste Potiguar. O curso de Letras Libras foi implantado nesta universidade no ano de 2014, abrindo 20 vagas para alunos de todas as modalidades, pelo o processo Sistema de Seleção Unificada (SISU), ocorrendo a seleção nos dois semestres do ano.

Hoje a universidade disponibiliza de 40 vagas para o curso de Letras Libras, sendo 20 para seleção por meio do SISU e 20 por meio de um processo seletivo diferenciando, o vestibular em Libras, visando que é mais acessível para o aluno surdo, mas é um processo que o ouvinte pode participar desde que saiba Libras. O curso de licenciatura já teve seu primeiro aluno surdo formado, hoje conta com 11 alunos surdos, que estão entre o primeiro e nono

¹⁰ Formulário do google: disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1vBrIRyXuVM0q_1mbx2-XshUqGdLuU4-Gj4G0JHt2d6A/edit

semestre do curso. O curso de Letras Libras é conceito 4 do Ministério da educação (MEC), esta nota é resultado do esforço e dedicação de todos que fazem parte da licenciatura.

O curso conta com profissionais especializados para as áreas de conhecimentos desenvolvidas, tendo entre eles 5 professores surdos. A graduação também conta com o atendimento de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), qualificados para fazer a tradução Libras-Português/Português-Libras das aulas ministradas em LP, para os alunos surdos, assim propondo que o conteúdo seja repassado corretamente e proporcionando a comunicação entre o aluno e o professor ouvinte, que não tem fluência na língua de sinais. O objetivo do curso é formar profissionais qualificados em Libras, que possam atuar na área.

Com a chegada do curso em Caraúbas, propôs um avanço na comunidade surda, visto que os professores e alunos sempre oferecem cursos de extensão para o público ouvinte e surdo, com o objetivo de aproximar a comunicação e quebrar as barreiras que existem entre esses dois grupos.

3.5 Perfil do grupo pesquisado

Para os procedimentos desta pesquisa foi realizada uma entrevista com três alunos surdos que estão cursando Letras Libras. Todos os entrevistados são do sexo masculino, com a faixa etária entre 22 e 30 anos, são discentes de semestres diferentes, do quinto, sétimo e nono período. E ulteriormente, foi aplicado um questionário, com o intuito que todos os alunos respondessem, mas apenas dois alunos, um do sexo feminino e outro do sexo masculino atendeu ao pedido de para responder o formulário, ambos estão no nono período do curso. Pode-se ver o perfil destes discentes surdos com mais detalhes no **Quadro 2**.

Quadro 2 - Perfil dos alunos que respondeu a entrevista e o questionário via formulário no google

Nome fictício ¹¹	Perfil
Artur	Aluno surdo do curso de Letras Libras, tem 23 anos, atualmente está no 9º semestre do curso e a coleta de dados foi através da entrevista.
Luna	Aluna surda do curso de Letras Libras, tem 24 anos, atualmente está no 9º semestre do curso e a coleta de dados foi através do <i>formulário no google</i> .
Mário	Aluno surdo do curso de Letras Libras, tem 29 anos, atualmente está no 9º semestre do curso e a coleta de dados foi através do <i>formulário no google</i> .
Nicolas	Aluno surdo do curso de Letras Libras, tem 30 anos, atualmente está no 7º semestre

¹¹ Nomes fictícios criados para preservar a identidade dos participantes

	do curso e a coleta de dados foi através da entrevista.
Paulo	Aluno surdo do curso de Letras Libras, tem 22 anos, atualmente está no 5º semestre do curso e a coleta de dados foi através da entrevista.

Fonte: Autoria própria (2021)

Nota-se que são alunos que já tem vários semestres de curso e tem experiência em relação à linguagem acadêmica. Assim podendo dar seu ponto de vista sobre as dificuldades com a escrita no decorrer do curso, tendo a oportunidade de relatar suas dificuldades durante sua caminhada acadêmica.

Todos residem em cidades do RN, mas não são da mesma cidade, assim pode-se ver que estes alunos têm um grande interesse em cursar uma graduação que ensina sobre sua língua e teoria que estão acerca delas e ainda se tornar docentes responsáveis em educar alunos surdos que terão a oportunidade de que muitos deles não tiveram, como ter um intérprete em sala de aula e um profissional qualificado que conheça e entenda sua cultura e necessidades, assim proporcionando um desenvolvimento educacional mais favorável para os surdos que estão apenas iniciando a vida, eles estão na universidade para construir um sistema educacional mais justo para o público surdo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

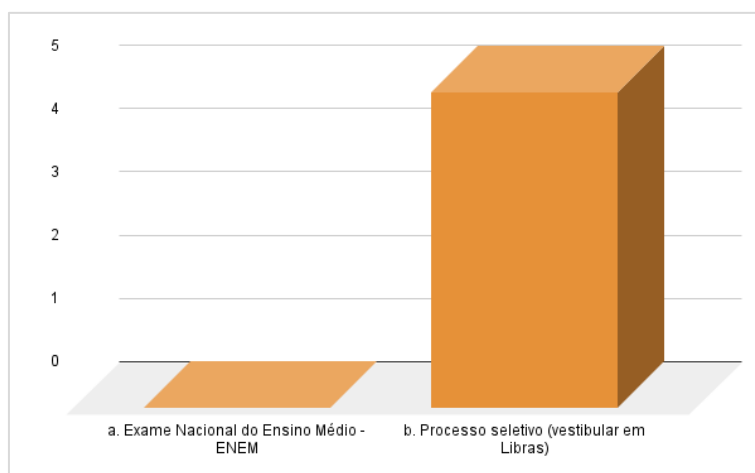
Nesta seção será apresentada a análise dos resultados obtidos com a pesquisa, que foi dada por meio de uma entrevista estruturada com três alunos surdos de semestres variados e um questionário totalmente objetivo, que foi divulgado para todos os onze alunos surdos matriculados no curso de Letras Libras, mas apenas dois destes alunos, aceitaram responder e participar da nossa pesquisa.

Assim, totalizamos cinco respostas, três sendo mais extensas, por serem extraídas das entrevistas, que deixa o espaço mais livre para comentários e duas sendo pelo questionário eletrônico, que proporciona uma resposta objetiva e curta. Salientamos que as entrevistas foram realizadas em Libras e posteriormente transcritas para o português, respeitando a fidelidade das respostas e não as modificando conforme o Apêndice A. Por tanto, agora seguimos com a análise discursiva e resultados dos dados coletados.

4.1 Entrevista estruturada e o questionário para alunos surdos do curso de letras libras

A pesquisa começou com uma pergunta objetiva, na qual tem o propósito de saber como foi o ingresso destes alunos na universidade, tendo em vista que atualmente o ingresso na universidade se dá por meio do ENEM, uma prova extensa e em LP, que exige uma escrita coerente na prova de redação, que corresponde a boa parte da nota para entrar na universidade.

Visto que o sujeito surdo, tem dificuldades com a escrita e a gramática da LP e geralmente tem as redações Zerada. Mas diante deste problema os professores e coordenador do Curso de Letras Libras, criou um processo seletivo diferenciado, que é realizado uma prova em Libras, preferencialmente para os alunos surdos. Então foi a partir deste processo, que todos os alunos pesquisados ingressaram no curso, conforme mostra o gráfico abaixo.

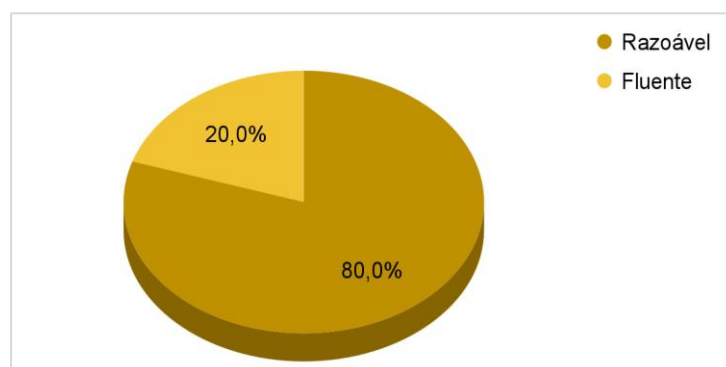
Figura 3 – Forma de Ingresso na Universidade

Fonte: Autoria própria (2021)

Durante a entrevista os alunos relataram que tinham tentado outras vezes, através da nota do ENEM, porém não tinham conseguido o ingresso, somente depois de realizar o processo seletivo conseguiu a tão sonhada entrada na universidade. Abaixo deixo o relato de Paulo:

Eu tentei duas vezes ENEM fiz prova, mas é difícil, não passei. Depois realizei o vestibular do Letras Libras, consegui passar para o curso de Letras Libras, eu fiquei muito feliz. Mas é importante lembrar que o surdo pode ingressar no curso que ele desejar e não somente no curso de Libras, se ele quiser ser médico, ótimo ele pode ser. (PAULO, 2021)

Paulo (2021), ainda salienta que o sujeito surdo pode fazer o curso que ele desejar e não somente o curso de Letras Libras, essa ressalta dele é muito importante para ser relatado, pois isto é verdade, não precisar se limitar em um único curso. A pesquisa continua com outra pergunta objetiva, sobre a sua escrita acadêmica, que as respostas estão expostas através do gráfico da figura 4:

Figura 4 - Nível de domínio na escrita

Fonte: Autoria própria (2021)

Diante deste gráfico percebe-se que 80% dos alunos pesquisados dominam sua escrita

acadêmica como razoável e apenas 20% que corresponde a um aluno surdo, se considera fluente. Então, supõe-se que este aluno obteve um ensino de português mais elevado, do que os demais. Pereira e Muniz (2015, p. 63), pontua que na universidade exige um nível maior de conhecimento, tanto para os alunos ouvintes como os surdos, com isso precisam ter conhecimentos ampliados em textos escritos, deste modo auxiliam no desenvolvimento da escrita exigida no ensino superior.

A terceira pergunta foi subjetiva e discursiva, dando a chance de os discentes surdos discutir sobre as suas dificuldades ao propiciar na universidade com a escrita acadêmica e todos os três que concedeu a entrevista relatou que as maiores dificuldades foram com os textos que desconheciam, e muitas palavras que não tinha contato e não sabia o significado, esta pergunta não foi disponibilizada no formulário, por ser discursiva e o questionário tinha o objetivo de obter respostas objetivas. Abaixo será exposto as respostas da entrevista.

Foram muitas as dificuldades, principalmente com as disciplinas que tinham muitos textos, porque os textos eram muito difíceis de ler, e não conseguia entender muito. (PAULO, 2021)

Eu, antes no início do Letras Libras tinha disciplinas que às vezes eu não conhecia sobre eu pensava o que é, o que é... então eu perguntava ao professor, explicada o significado, eu entendia. Depois teve outra disciplina, Português instrumental, a professora começou a pedir atividades escrita, era muito difícil, eu pensava como escrever? Eu comecei a escrever muito, como aprender, como fazer atividade escrita, eu tentava muito. Então uma aluna ouvinte, começou a me ensinar a escrita, como organizar palavras por palavras, depois ela corrigiu colocando os artigos da LP, como DA, NA, DE. Ela começou a me ensinar a estrutura da escrita, as regras, eu comecei a aprender, e fui desenvolvendo um passo de cada vez. No 4º semestre e 5º período, eu aprendi as regras, já sabia e compreendia melhor a estrutura do português. (ARTUR, 2021)

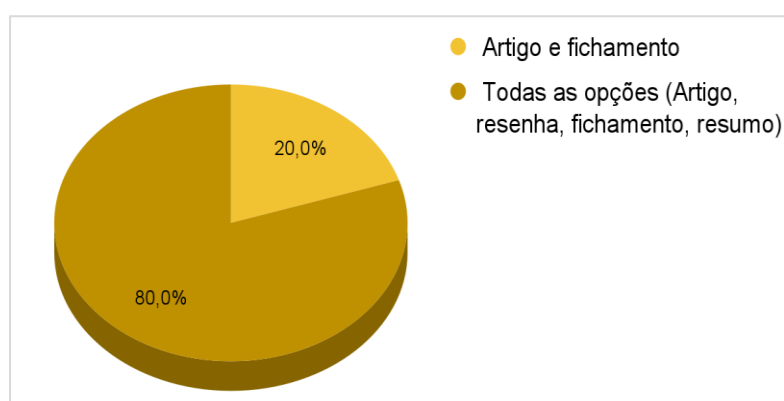
Eu tive mais dificuldades em linguística, a escrita era difícil, muito difícil para mim, tinha muitos textos, que eu não entendia as palavras, muito difícil mesmo. (NICOLAS, 2021)

Diante destes relatos nota-se uma grande semelhança nas respostas dos entrevistados, que mencionam a dificuldade com os textos e a linguagem que não tinham conhecimento e isso trazia implicância em sua compreensão. Oliveira e Santos (2005, p. 118) expõem “Ler é uma habilidade que faz parte do nosso dia-a-dia, entretanto, por mais comum que possa parecer a realização de uma leitura, essa tarefa não é tão simples como pode ser julgada.” Diante do posicionamento destas autoras, repara-se que a leitura não é uma tarefa simples para nenhuma pessoa, então para os surdos que é um grupo que não obtiveram um ensino de português desde cedo, se torna ainda mais crítico a realização desta tarefa.

A quarta pergunta, foi de caráter objetivo, destinada para saber quais foram os tipos de gêneros acadêmicos produzidos na universidade durante sua permanência. “Como todos os cursos de graduação, o curso de Letras-Libras também exige em suas disciplinas curriculares a leitura de textos escritos em português para a produção de resumos, resenhas e artigos acadêmicos.” (OLIVEIRA, 2014, p. 230)

Como pontua Oliveira (2014), no curso de Letras Libras tem disciplinas que exigem a produção de trabalhos escritos. Observa-se os resultados da nossa pesquisa em relação a estas produções no gráfico da figura a seguir:

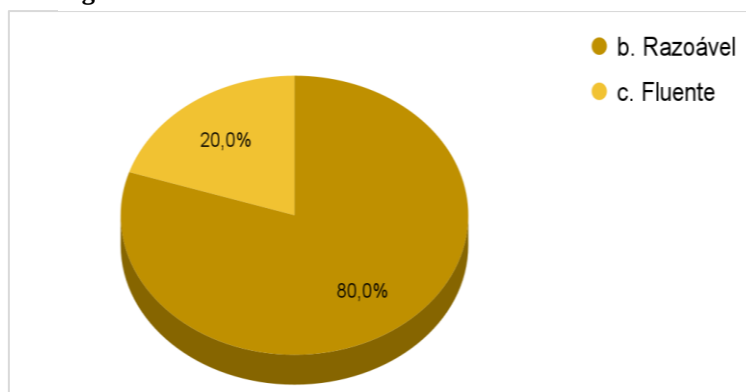
Figura 5 - Trabalhos acadêmicos desenvolvidos



Fonte: Autoria própria (2021)

O gráfico nos mostra que a maioria dos pesquisados já realizaram trabalhos científicos, e isto lhe proporcionou um desenvolvimento com a escrita e, um avanço na sua vida acadêmica, durante a entrevista Artur salientou que desenvolve estes trabalhos em grupos com os ouvintes, então esta interação também ajuda neste desenvolvimento. A pergunta seguinte foi sobre seu conhecimento na ABNT, esta foi uma pergunta objetiva, portanto foi criado um gráfico para mostrar com mais clareza.

Figura 6 - Nível de conhecimento das Normas da ABNT



Fonte: Autoria própria (2021)

Observa-se que 80% dos estudantes considera seu conhecimento sobre a ABNT, razoável e que sabe usar as regras mais básicas da escrita. Em relatos os entrevistados, contam que não conheciam a ABNT, mas depois que iniciou o curso, desenvolveram conhecimentos, conforme pode ser visto no relato abaixo.

Antes eu não conhecia ABNT, no tempo que entrei no Letras Libras, não conhecia. Depois com o passar dos semestres, os professores explicavam sobre as regras da ABNT, eu falava: o que é regras da ABNT? então entendi o contexto, o processo, a organização do trabalho. Eu comecei a entender quais eram as normas principais de um trabalho, como as citações, quem é o autor? que colocava no trabalho. Comecei a aprender, a organizar, eu lia outros artigos e via, comparava, como era a estrutura e corrigia o meu. No começo era difícil, mas agora eu entendi, também os alunos da turma interagiram, assim fui aprendendo. (ARTUR, 2021)

Artur (2021), explica como foi sua fase de adaptação com as regras da ABNT, este não foi um processo fácil, mas ele procurou entender sobre o assunto, pesquisou, perguntou e interagiu em sala de aula e isso o ajudou na aquisição deste conhecimento. Nunes (2019, 77), argumenta que “as normas funcionam como diretrizes para a recuperação e a troca de informações. Por isso, o seu uso é indispensável é visto como parte integrante da escrita dos trabalhos acadêmicos.” Portanto, todo discente de uma graduação precisa ter conhecimento das normas mais usadas nos trabalhos acadêmicos, seja ele surdo ou ouvinte.

A pergunta seguinte, foi sobre o desenvolvimento dos gêneros acadêmicos, se os professores e os intérpretes auxiliavam na produção. Vamos ver o que dizem os entrevistados.

Sim, os professores ajudaram e os intérpretes com a escrita. Foi bom a escrita do artigo, para meu desenvolvimento acadêmico. Produzi artigo e apresentei. Nos seminários os Intérpretes também ajudavam, eu avisava antes e eles nos ajudavam com a leitura, a escrita e os sinais, estes trabalhos eram sempre em grupo. (PAULO, 2021).

Eu tive mais ajuda dos professores, o intérprete era difícil. Foi mais os professores ou dos meus colegas de sala de aulas, os colegas, sempre me ajudava. Os intérpretes não, sempre os professores e alunos da turma. Eu já fiz artigo com aluno surdo, ele tinha domínio da escrita e estrutura. Então, sempre tinha a ajuda dos professores ouvintes, alunos ouvintes e também surdo. (ARTUR, 2021)

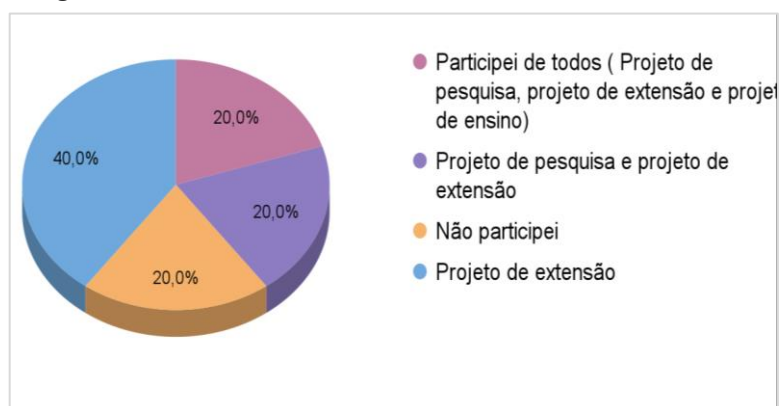
Eu por exemplo, tive a ajuda dos intérpretes quando tinha dúvidas eles me ajudavam, nas atividades escritas também me ajudavam traduzindo para a Libras. Os professores também me ajudavam sempre com as dúvidas. (NICOLAS, 2021)

Através destes comentários vê-se uma diferença de respostas, todos pontua que o professor auxilia no desenvolvimento do trabalho, mas pode ser visto que um aluno relata que não recebe a ajuda dos tradutores intérpretes, já outros dois relatam que sempre que procura tem a ajuda dos mesmos, como Nicolas (2021), cita que sempre traduziu da escrita para a Libras,

para que ele compreenda com mais clareza. Já Artur (2021), expõe a ajuda dos colegas de turma ouvintes e também surdos e que a interação auxilia para uma maior compreensão dos fatos.

As universidades juntamente com os seus professores geralmente desenvolvem ações, como projeto de pesquisa, extensão e ensino, visando ajudar no desenvolvimento de seus discentes, em diversas áreas do conhecimento, por isso na nossa pesquisa foi lançado a pergunta se os alunos já haviam participado de alguma destas ações, como foi uma pergunta em formato objetivo, as respostas virão representadas no próximo gráfico.

Figura 7 - Participação em projetos de pesquisa, extensão e ensino.



Fonte: Autoria própria (2021).

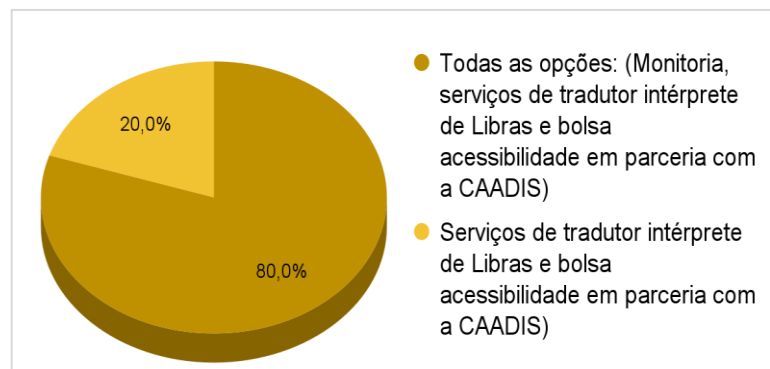
Diante do exposto gráfico, identifica-se que em média 80% dos colaboradores participam das ações ofertadas pela a universidade. Alguns já se envolveram em mais de um destes projetos, somente um dos colaboradores não havia participado. Paulo (2021), ainda expõe sua opinião complementando com o seguinte comentário: *“Muito bom, o aluno participar destas extensões, ajuda no seu desenvolvimento acadêmico.”* Ele mostra positividade em seu comentário sobre estes projetos.

A presente pesquisa buscou saber se a universidade disponibiliza de atendimento especializado para os seus graduandos surdos, como: monitoria, serviços de Tradutor e Intérprete de Libras e bolsa acessibilidade (Parceria com a Coordenação Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão Social - CAADIS). A bolsa acessibilidade tem o intuito de auxiliar os discentes com deficiências, e no campus Caraúbas é voltado para o auxílio dos estudantes surdos, ocorre uma seleção para a escolha de um discente qualificado que possa fazer este auxílio, conforme pode ser visto no edital, na página eletrônica da CAADIS¹². Pode-se ver

¹² CAADIS. Disponível em: <https://caadis.ufersa.edu.br/2021/02/02/edital-de-selecao-de-bolsistas-de-acessibilidade/> acesso em: 22/09/2021

as respostas no gráfico adiante.

Figura 8 - Atendimentos especializados disponibilizados pela a Universidade.



Fonte: Autoria própria (2021)

No gráfico da figura 8 elaborado de acordo com as respostas do grupo pesquisado, constata-se que a universidade tem atendimentos especializados para o público surdo, e o principal é a presença dos tradutores intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, que é um direito do aluno surdo de acordo com a Lei 12.319 em seu art. 6, cap. II diz que a função deste profissional é “interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares.” (BRASIL, 2010) e a universidade cumpre o seu papel.

De acordo com o decreto 5.626, art. 23, que diz “as instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais [...]” (BRASIL, 2005), portanto, estes atendimentos de forma gradativa colabora a avanço acadêmico e ajudam a garantir a permanências desses discentes no ensino superior.

Mesmo sendo uma pergunta objetiva os entrevistados deixam alguns comentários, e a maioria ressalta que a monitoria auxilia, mas somente nos sinais básicos. No entanto, os intérpretes, sempre ajudam com a escrita, como a bolsa acessibilidade. Deixamos uma pequena ressalva de Pedro (2021), enquanto aos intérpretes “*Muito, eles sempre ajudam o surdo.*” Sabe-se que o papel do intérprete é fazer a tradução simultânea das aulas e mediar a comunicação entre o professor e os alunos, mas pelos relatos dos discentes, pode-se ver que eles vão além disse para ajudar os alunos surdos. Viana e Gomes (2019, p. 210) defendem que “A participação em conjunto entre o tradutor-intérprete e o professor poderá ser uma das possibilidades para o sucesso educacional do aluno surdo, e para sua não evasão da universidade.”

Dando sequência na coleta de dados o pesquisador trouxe uma pergunta muito importante, sobre como se dá processo avaliativos desses alunos em relação às provas, se elas são escritas ou em vídeo e se os professores aceitam a escrita dos surdos sem os cognitivos, então vejamos as respostas dos três entrevistados a seguir.

Sempre acontece nas duas modalidades, às vezes o aluno surdo escolhia se preferia em vídeo ou escrita. Para nós é sempre bom escrever, para melhorar o português, mas em vídeos consigo entender e desenvolver melhor as respostas. Mas quando era escrita, os professores aceitavam a nossa forma de escrever, entendiam que o surdo não tem domínio do português. (PAULO, 2021)

São nas duas modalidades. Se é sobre temas difíceis, eu peço ao professor para fazer em vídeo, mas quando é um tema mais tranquilo eu estudo bastante e faço escrita do português, mas se eu não conheço o tema, então eu peço ao professor, as vezes acontece das duas formas. (ARTUR, 2021)

Nos semestres anteriores, um professor aceitou a prova em vídeo, porque eu não entendia a escrita, então eu fiz em vídeo sinalizando e ele aceitou. Mas agora não aceita. (NICOLAS, 2021)

Nota-se que os três falam que acontece nas duas modalidades, porém, cada um traz um relato diferente, Paulo fala que é sempre bom o surdo escrever para seu desenvolvimento, mas é difícil para o surdo. Artur destaca que quando o tema é mais tranquilo realiza a prova em vídeo, mas quando é difícil pede para ser em vídeo e Nicolas diz que antes os professores aceitavam, mas agora não aceitam a prova sinalizada, mas que os professores aceitam e entende que a escrita é diferente.

Mário e Luna, que deixaram suas respostas via *formulário* objetivo, assinalaram a opção “*Nas duas Modalidades*” e que somente “*Alguns professores*”, aceitam. Pokorski (2010, p. 20) argumenta que “[...] a escrita em português será para o surdo um processo de imersão em uma segunda língua, como a escrita de um estrangeiro, a qual possui marcas na forma de seu registro.” A aquisição da L2 é um processo lento para todos, assim como para os surdos, que usa uma língua visual, que não tem cognitivos e quando eles vão escrever, eles usa o suporte da sua língua, fazendo uma escrita sem cognitivos e sem conjugar os verbos, por conta disto quando uma pessoa se depara pela primeira vez com a sua escrita e não conhece a gramática da língua de sinais, não compreende nada e julgar como errado, mas é importante que as escolas e as universidades que tem em seu grupo de estudantes, alunos surdos compreenda que eles não têm o domínio total da L2 e no caso dos universitários pesquisados ainda estão neste processo de adquirir a L2.

A décima questão teve o objetivo a opinião do aluno sobre a universidade, em relação a escrita, se a mesma dá um suporte para que os graduandos surdos desenvolvam a escrita, e os

alunos relatam que sim, mas falta a criação de um projeto específico para o desenvolvimento da escrita. Vejamos abaixo as opiniões:

Não tem nenhum programa para assistir o aluno na escrita. Mas sim, tem intérprete que ajuda bastante e os professores também. (PAULO, 2021)

Sim, sempre. Mais os colegas ouvintes sempre ajudam com a gramática e a escrita do português, também palavras formal, uso o dicionário de sinônimos, que troca palavras por outras que têm o mesmo significado. Também meu irmão me ajuda com a escrita, ensinando a organização das palavras, então estou com um bom desenvolvimento na minha escrita. (ARTUR, 2021)

Então, eu acho que a universidade ajuda o aluno surdo na comunicação e na interação entre os surdos e os ouvintes. Mas falta um projeto para ajudar o aluno com a escrita. (NICOLAS, 2021)

Segundo Pires (2014, p. 159) “os cursos de extensão podem ser um caminho ao letramento acadêmico, assim como disciplinas específicas de LP/S, programas de apoio e preparação para o ingresso dos surdos na universidade, entre outros.” Então a autora defende que a criação de cursos de extensão e programa específicos para o surdo desenvolver a escrita, pode ser eficaz e que precisam serem aplicados antes do ingresso do aluno no ensino superior, para assim reparar-lo para o mundo acadêmico, mas adiante iremos ver um relato de um colaborador sobre a criação de cursos de extensão.

Percebe-se nestes relatos que os surdos têm uma boa interação com os ouvintes e que os mesmos ajudam na produção da escrita, Artur também fala que tem o apoio do seu irmão para estruturar a sua escrita, pode ser visto que ele tem um apoio familiar, isto é, de suma importância em seu processo, e ainda expõem que sempre pesquisa no dicionário de sinônimos, então está sempre se esforçando para aprender. E Paulo reitera novamente o auxílio dos intérpretes. Esta pergunta não foi anexada no *questionário*, pois tinha a finalidade discursiva.

A pergunta subsequente foi sobre o seu processo educacional, se eles tiveram um ensino adequado do português. Observa-se nas respostas dos colaboradores, que nem todos tinham um ensino bilíngue adequado e nem intérprete em sala de aula.

Regular, aprendi o básico, algumas frases. (PAULO, 2021)

Foi regular. Mas é importante. Eu por exemplo, sempre em um ambiente bilíngue, desde que nasci tenho o contato com língua de sinais, todo dia. Preciso ter uma conexão com o português e a escrita acadêmica, porque eu serei futuro professor e para ensinar preciso ter habilidades, eu sempre procuro aprender o português a gramática, para mim é importante ser bilíngue. (ARTUR, 2021)

Mais ou menos, antes quando eu estudava não tinha intérprete, o professor ouvinte só falava nas aulas, eu não entendia nada, ficava calado, um amigo ouvinte que sentava do meu lado me ajudava, mas o professor de português dava a aula só falando e não ajudava aos alunos surdos, era muito difícil para mim, antes não tinha intérpretes em sala de aula. (NICOLAS, 2021)

Vejamos três relatos de alunos que trazem a marca de um ensino inadequado, que causou prejuízos na sua educação. Mas percebe-se que o relato de Nicolas traz a realidade de muitos surdos, que tiveram sua educação defasada por falta de profissionais qualificados. Pires (2014, p. 157), pontua que “As condições de acessibilidade também devem incluir a preparação de funcionários e docentes para receber esses alunos.

É através da inclusão linguística que os cidadãos surdos podem desenvolver, com qualidade, suas vidas profissionais e acadêmicas.” Portanto a acessibilidade é a chave para um desenvolvimento satisfatório dos sujeitos surdos, mas sabemos que em muitos locais ainda falta ser acessível para os surdos. Artur diz que como futuro docente precisa buscar habilidades e aprender para quando for atuar na sua profissão, é através de palavras positivas como as de Artur que a comunidade surda precisa para continuar avançando. Mário em sua resposta via formulário diz “Sim, um ensino bilíngue” e Luna compartilha da mesma dificuldade de Nicolas, assinalando a seguinte opção “Não, e não tinha intérprete em sala de aula.”

Por conseguinte, a investigadora perguntou quais foram as disciplinas que os mesmos tiveram mais dificuldade, e novamente todos relataram sobre as disciplinas que contém muitos textos, as disciplinas em destaque foi linguística e sociolinguística, tendo em vista que são disciplinas muito complexas, com muita teoria que são vistas somente em um ensino superior.

Tinha mais dificuldades nas disciplinas que tinham mais textos, eram muito difíceis, mas consegui aprender e passei em todas. (PAULO, 2021)

Antes em uma disciplina, era muito difícil a disciplina de sociolinguística, tinha muita teoria, eram muitos autores, o que eu fazia: escrevia o que eu entendia. Os professores precisam conhecer a cultura surda, a cultura ouvinte e a surda é igual? não é diferente, e precisa de uma metodologia própria, perguntar o que o aluno surdo sabe, adaptar a metodologia principalmente com imagens, porque quando o surdo ver ele entender e escreve, porque é visual. A escrita é muito difícil, o professor precisa compreender, porque o surdo precisa entender para escrever. (ARTUR, 2021)

Quando comecei o curso tinha a disciplina de Linguística, senti muita dificuldade, porque os textos eram difíceis de entender, não conhecia todas as palavras. NICOLAS, 2021)

Os professores que têm aprendizes surdos em sala de aula precisam conhecer a sua cultura, para que possam criar estratégias de ensinos que se tornem eficazes para a sua aprendizagem. Mas é preciso pontuar que em todo curso de ensino superior, exige que os alunos

tenham um domínio regular da leitura, mas no caso dos surdos se torna bem difícil, visto que eles não têm o letramento que deveriam ter adquirido na escola.

Em relação a leitura de textos longos por surdos, Pereira e Muniz (2015, p.65) destaca “As dificuldades em ler textos escritos longos, a escrita com sintaxe fora dos padrões, a elisão de conectivos, a falta de flexão verbal e de desinência de gênero são, sim, recorrentes tanto entre universitários surdos quanto entre surdos em geral.” Esta é uma dificuldade que cerca todos os surdos, portanto o que se pode acreditar que em breve tenha um ensino bilíngue adequado para os surdos, para que a leitura não seja mais um problema que afeta a comunidade surda. Esta não foi uma pergunta inserida no questionário, portanto foi deixado somente o posicionamento dos entrevistados.

Durante a pesquisa sempre procurava-se entender o processo de escrita do surdo na universidade, como estava seu letramento depois de alguns semestres lidando com textos e escrita, que nunca tinham entrado em contato, então foi perguntado se eles haviam evoluído a escrita durante os períodos na universidade, todos os colaboradores se manifestaram positivamente, que haviam evoluído e pretendiam desenvolver ainda mais até a conclusão do curso, foi uma pergunta que foi aplicada nas duas modalidades, na entrevista e no *formulário*, as dois colaboradores que responderam o formulário, assinalaram a alternativa que dizia “*Sim, bastante*” agora vejamos as discussões dos que nos concederam a entrevista.

Sim, no primeiro semestre eu sabia pouco, hoje estou no 5º e avancei bastante. acredito que no 10º semestre quando for escrever TCC, está melhor.
(PAULO, 2021)

Sim, a todo momento, todos os dias, em todos os períodos, por exemplo: plano de aula, eu organizo sempre, as atividades eu organizo, word, Power point, porque me ajuda a desenvolver o português, todos os dias. (ARTUR, 2021)

Sim, evolui mais ou menos, aprendi mais profundo, agora melhorou mais.
(NICOLAS, 2021)

Diante dos relatos surdos graduandos, observa-se que eles estão sempre se esforçando para vencer as suas limitações com a escrita, que é um desafio que enfrentam durante toda sua trajetória educacional e reflete em sua vida acadêmica. Oliveira (2014, p. 135) destaca que para os surdos universitários o desafio com a escrita é o maior de todos, visto que “se trata de surdos já adultos com uma identidade já definida, que, em sua maioria, tiveram uma aquisição do português bastante limitada.” Assim se tornando mais difícil a adaptação com a vida acadêmica.

O curso de Letras Libras, não é voltado somente em aprender a Libras e seus conhecimentos em geral, portanto tem disciplinas que é voltada para a área de letras, que todos os cursos desta área precisam ter em sua grade curricular, aqui cito por exemplo, as disciplina

de linguísticas e literatura, que não envolve nada especificamente com a Libras, mas são disciplinas que todos os graduandos de Letras precisam estudar.

Geralmente são nestas disciplinas que tem professores ouvintes que às vezes desconhece totalmente a Libras e estão tendo seu primeiro contato com os surdos, as aulas são mediadas oralmente, sendo traduzida pelos Tradutores Intérpretes de Libras, que intermedia a comunicação entre os professores ouvintes e os alunos surdos, então por esta razão foi investigado na nossa pesquisa, qual a opinião destes alunos sobre os professores ouvintes, se este fato deles não ministrar suas aulas em língua de sinais prejudicava seu desenvolvimento acadêmico. Observamos as respostas dos entrevistados.

Sim, mas os professores ouvintes ajudam bastante. Temos o professor A, que é ouvinte e sabe Libras, mas tem a professora B e os outros que sempre se esforça para apreender. (PAULO, 2021)

Bom, eu sempre falo que é importante conhecer e estar conectado com a cultura surda. a metodologia é igual? não é igual. Eu acho que é importante, mas se o professor ouvinte não conhece Libras, tudo bem! Mas precisa procurar um professor surdo, para conversar e perguntar, se as atividades e os conteúdos combinam para ensinar ao aluno surdo, se eles irão compreender e assim criar estratégias e adquirir habilidades para ensinar o surdo, na minha opinião isso é importante. (ARTUR, 2021)

Sim, por que se professor soubesse Libras eu ia entender melhor e ele iria saber as estratégias de ensino para os surdos e conhecer a sua cultura, mas tem os intérpretes que media as aulas, ajuda muito. (NICOLAS, 2021)

Os colaboradores se mostraram parcial em suas respostas, eles pontuam que é mais difícil com o professor ouvinte, levando em conta que eles aprendem melhor em aulas ministradas em Libras. Paulo relata que um professor sabe Libras e ministra suas aulas na língua, e tem uma professora que não sabe, mas sempre tenta aprender para se comunicar com seus estudantes.

Daroque (2011, p.72) enfatiza que “é importante que o professor regente de classe encontre formas de se comunicar com o surdo, a fim de que não recaia sobre o intérprete toda a responsabilidade de comunicação e educação do aluno.” portanto a partir do relato deste aluno, percebe-se que a professora busca aprender a comunicação e entender a sua cultura.

Artur diz que é preciso os professores estarem conectados com a cultura surda, para que entendam que a metodologia de ensino para surdo é diferente da do ouvinte, e sugere que os professores ouvintes conversem com seus colegas surdos, para criar as melhores estratégias para os seus alunos.

Nicolas, pontua que a presença dos intérpretes ajuda muito, nessas aulas. Luna e Mário, deixam suas opiniões no formulário, ambos têm respostas diferentes, Mário responde que

“Sim” e Luna “Às vezes”. As instituições de ensino superior que recebem surdos em suas universidades, devem juntamente com os professores, precisam rever como lidar com o ensinar e aprender, dos seus discentes surdos. É necessário conhecer a cultura surda, pensar as diferenças linguísticas e culturais e sobre o de que maneira essas diferenças refletem na vida acadêmica desses graduandos. (BISOL *et.al*, 2010, p.169).

Para finalização da pesquisa, a última pergunta foi direcionada com fins de saber como o entrevistado classifica sua escrita acadêmica e o que falta para melhorar. A maioria respondeu regular e que precisa ser melhorada. Somente a resposta de Artur foi mais discursiva e nela ele expressa a vontade da universidade oferecer um curso de ensino de português para surdo, assim como oferece de Libras para surdos e ouvintes. “A oferta de cursos de extensão de LP para surdos universitários, sequenciais e progressivos, durante toda a vida acadêmica do surdo também seria uma oportunidade singular de aproximação dos alunos surdos de diferentes cursos.” (PIRES, 2015, p.160).

Nos relatos abaixo, pode ser visto o ponto de vista de cada um.

Como já relatei durante a entrevista, classifico regular. Por que o surdo, não teve um ensino de português adequado como o ouvinte e isso dificulta, mas precisamos nos esforçar para aprender. (PAULO, 2021)

Regular. Eu estudo sobre cada ponto da escrita, meu foco é aprender mais e mais. Mas ainda falta, eu preciso de um curso de extensão, que ensine a L2, o português para surdos, mas nunca teve curso de L2 para surdos, o foco sempre é a Libras, mas precisa da L2 para surdos, eu tenho o desejo que futuramente a universidade, crie um curso de extensão de L2 para surdo, é uma proposta que precisa ser criada, para incentivar, a gramática e o aluno ter um desenvolvimento na sua escrita acadêmica. Na minha opinião é importante sim, criar um curso de extensão em L2 para surdos. (ARTUR, 2021)

Boa, acho que não falta nada para melhorar. (NICOLAS, 2021).

Como pode ser visto nas narrações acima, os alunos estão desenvolvendo a escrita e sempre procuram aprender sobre o português e sua gramática, nota-se que Nicolas está bem contente com o seu desenvolvimento acadêmico e que não precisa de nada para melhorar. Nas respostas fornecidas via *formulário* Mário e Luna classifica “regular” e que ainda “falta muito” para melhorar a escrita.

Ao finalizar a nossa análise dos dados coletados, pode-se dizer que conseguimos resultados satisfatórios e a partir deles percebe-se que os colaboradores veio de um ensino de língua portuguesa defasada e que já enfrentaram muitos desafios durante a sua formação, principalmente com as leituras e escritas dos textos mais complexos que não haviam

conhecimento, mas com o decorrer dos semestres eles vem vencendo as suas limitações e que sempre buscam e se esforçam para aprender, tendo em vista que futuramente eles serão professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe uma discussão acerca da escrita acadêmica de graduandos surdos do curso de Letras Libras da UFRSA, que se localiza na cidade de Carábas, interiorana do Rio Grande do Norte. Sabe-se que o sujeito surdo, enfrenta um desafio com a LP e sua escrita durante toda a sua vida educacional, no entanto ao propiciar em uma universidade, torna-se um desafio bem maior.

Para o desenvolvimento da pesquisa realizou-se uma entrevista com três discentes surdos, com questões discursivas e objetivas, e um *formulário no google* com perguntas objetivas, no qual só obteve duas respostas. Por meio das duas modalidades de coletas de dados, foi possível obter respostas satisfatórias para a pesquisa.

Através dos resultados obtidos, foi possível perceber que os alunos surdos vieram de uma educação defasada em relação ao ensino da LP, sua L2. E isto refletiu em grandes dificuldades ao iniciar a sua graduação, tendo em vista que a universidade exige um conhecimento ampliado na escrita da LP e na sua estrutura e por ser usuários da Libras, que tem uma gramática própria e distinta da LP, se tornando mais difícil de compreender a escrita.

Como percebe-se na pesquisa, são vários os discursos sobre a leitura de textos que não conheciam e de vocabulário desconhecido, gerando empasses em seu progresso acadêmico. Mas, pode-se ser visto que os discentes conseguiram vencer essas barreiras e que se esforçam para alcançar o domínio da linguagem escrita. E mostraram que progrediram na escrita durante os períodos, visto que são universitários que estão em período avançado do curso e já tiveram o contato com muitos textos teóricos, que agora consegue ter uma compreensão mais clara e eles expressam o desejo de atingir a fluência na escrita.

Diante dos dados fornecidos pelos os colaboradores, foi possível perceber que a universidade dispõe de atendimentos especializado para atender seus discentes surdos, com a disponibilidade de Tradutores Intérpretes de Libras, em todas as aulas ministradas em LP, esses profissionais foram citados inúmeras vezes nos relatos concebidos na entrevista, por ajudar os alunos surdos com o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos, sempre se disponibilizando para auxiliá-los. Com o passar do tempo foi criado o projeto bolsa acessibilidade, que foi elaborado para atender este público com as suas necessidades. Percebe-se que a universidade sempre busca a acessibilidade e a inclusão dos surdos no ambiente acadêmico.

O curso de Letras Libras, conta com professores qualificados em todas as áreas do ensino, geralmente os professores que ensina sobre a Libras e a sua história e gramática são surdos ou ouvintes que tem a fluência na Língua de sinais e as disciplinas que não são

específicas da Libras são ministradas por professores ouvintes, que estão tendo o primeiro contato com surdos nas suas salas de aula. Notou-se a partir da entrevista, que os professores ouvintes que não são fluentes procuram aprenderem e terem um contato direto com seus alunos, assim fazendo eles se sentirem mais incluídos no seu âmbito acadêmico.

Um colaborador expressou em sua entrevista o desejo de futuramente a universidade criar um curso de extensão de LP para surdos, visando que eles ingressem na universidade com poucos conhecimentos na língua e se torna um desafio para eles a permanência no ensino superior, e se habituar ao letramento acadêmico. O curso de extensão em LP, auxiliaria o surdo na sua escrita como um reforço acadêmico, tendo em vista que a universidade tem projetos de extensão, que criam curso de Libras para todos o público em geral, então tem a necessidade de criar um curso que se foca a escrita de seus graduandos surdos.

O presente trabalho teve como objetivos específicos, investigar os argumentos dos estudantes surdos em uma atividade experimental e em situações problemas sobre a dinâmica, relatar os obstáculos enfrentados por acadêmicos surdos com a realização de trabalhos acadêmicos, que exige um bom desempenho com a escrita acadêmica e refletir sobre o processo de avaliação de graduandos surdos, do curso de Letras Libras na universidade de Caraúbas/RN.

Este objetivos foram alcançados com a entrevista e o questionário aplicado, no qual os alunos expuseram os desafios na universidade com o letramento acadêmico, e posterior foi colocada as entrevistas na glosa e transcrita para o português, no qual foi possível deixar os relatos dos alunos no presente trabalho sobre as suas adversidades com a escrita e refletir sobre o processo de avaliação deste aulas, que de acordo com os colaboradores acontecem nas duas modalidades, para eles seriam melhor através de vídeos, mas entendem que precisam realizar provas escrita, para que se habitue com a estrutura do português, eles só precisam que os professores aceitem a maneira que escrevem, porque muitas das vezes não estão estruturado corretamente.

Cabe, pois, concluirmos que, os resultados foram alcançados com sucesso, os alunos estão conseguindo ter um desenvolvimento acadêmico satisfatório e permanecer na universidade apesar de todas as adversidades. Ainda conclui-se que o número de alunos surdos nesta universidade é baixo, tendo em vista que a mesma juntamente com os professores do curso de Letras Libras, sempre vem inovando e criando novos processos seletivos que dão mais oportunidades do surdo ingressar no curso, o esperado é que futuramente o números de surdos no curso de multiplique e que sempre busque inovar e criar estratégias que garanta a permanência dos surdos no ensino superior, não somente no curso de Letras Libras, mas em todos os cursos os que eles sintam o desejo de atuar na área.

Por fim, destaco a importância de estudar sobre a educação dos surdos no ensino superior. Que este trabalho sirva para refletir sobre os desafios que os surdos enfrentam na universidade e motivar aos professores e universidades sempre criar novas práticas para atender seus discentes surdos, como também para os surdos que pensam em desistir no meio do caminho, enfrentar todas as barreiras postas no seu caminhar acadêmico, não é um caminhar fácil, mas no fim vencerá a luta.

REFERÊNCIAS

ANSAY, Noemi Nascimento. **A trajetória escolar de alunos surdos e a sua relação com a inclusão no ensino superior**. 2009. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pósgraduação em Educação, da Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/20933/Dissertacao%20Noemi%20Ansay.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BISOL, Cláudia Alquati. et al. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p.147-172, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a08.pdf>: Acesso em: 27 de set. 2021

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei nº 10.436, de abril e 2002**. Dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.155, de 29 DE julho DE 2005**. Dispõe sobre a transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM em Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA-RN e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11155.htm. Acesso em: 25 de ago. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm. Acesso em: 18 de ago. de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de. Fichamento acadêmico. In: CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina da Silva; CREMONESE, Lia Emília. **LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Cap. 4. p. 53-64. Revisão técnica: Cinthia Bittencourt Spricigo.

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de. Citações diretas e indiretas. In: CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina da Silva; CREMONESE, Lia Emília. **LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Cap. 7. p. 89-98. Revisão técnica: Cinthia Bittencourt Spricigo.

CREMONESE, Lia Emília. Leitura acadêmica. In: CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina da Silva; CREMONESE, Lia Emília. **LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Cap.1. p. 11-24. Revisão técnica: Cinthia Bittencourt Spricigo.

CREMONESE, Lia Emília. Leitura inspecional e leitura averiguativa. In: CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina da Silva; CREMONESE, Lia Emília. **LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS**: s/s. Porto Alegre: Sagah, 2019. Cap. 2. p. 25-42. Revisão técnica: Cinthia Bittencourt Spricigo.

DAROQUE, Samantha Camargo *et al.* **ALUNOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR::** uma discussão necessária. 2011. 92 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, Sp, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188275>. Acesso em: 15 ago. 2021

GIL, Antonio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antonio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUIZ, Ercília Maria de Moura Garcia. **ESCRITA ACADÊMICA::** princípios básicos. Santa Maria/RS: Uab/Nte/Ufsm, 2019. 64 p. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16143/NTE_Licen_Ciencia_Religi%C3%A3o_Escrita_Academica_Principios_Basicos.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 03 ago. 2021.

MEC, INEP, DEEP. Censo da Educação Superior de 2019: Divulgação dos resultados. Brasília, 2020. Disponível em: Microsoft PowerPoint - Apresentação _Censo_da_Educacao_Superior_2019_Sem_Animacoes (inep.gov.br). Acesso em: 18 de agosto de 2021.

NUNES, Karina da Silva. Normas técnicas ABNT para a elaboração de trabalhos acadêmicos. In: CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina da Silva; CREMONESE, Lia Emília. **LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Cap. 6. p. 77-88. Revisão técnica: Cinthia Bittencourt Spricigo.

OLIVEIRA, Katya Luciane.; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli . Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.18, n.1, p.118-124, jan. 2005.

OLIVEIRA, José Carlos de. **LEITURA E ESCRITA DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA::** a experiência de um professor surdo com um aluno surdo no contexto

acadêmico. 2014. 240 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129214>. Acesso em: 26 mar. 2021.

OLIVEIRA, Marta Khol de. Desenvolvimento e aprendizagem. In:___ **VYGOTSKY**. Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1998, p. 55-79.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. Santa Maria | Rs: Uab/Nte/Ufsm, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

PEREIRA, Danielle Cristina Mendes; MUNIZ, Valéria Campos. Surdos na universidade: questões de letramentos, cultura e identidade. **Pensares em Revista**, [S.L.], n. 6, p. 51-69, 2 set. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/pr.2015.18429>.

PERLIN, Gládis T.T. *Identidades surdas*. In Skliar Carlos (org.) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim. **O processo de construção do letramento acadêmico em língua portuguesa por surdos universitários**. 2014. 206 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4488?show=full>. Acesso em: 16 ago. 2021.

POKORSKI, Juliana de Oliveira. **MINHA VIDA, DUAS LÍNGUAS::** um estudo sobre as experiências de surdos com a escrita acadêmica no programa de pós-graduação em educação/UFRGS. 2010. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Pedagogia - Licenciatura, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice. Muller. de; MASUTTI, Mara. CODAs brasileiros: Libras e Português em zonas de contato. In: QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). *Estudos Surdos II*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

RIBEIRO, Maria Clara Maciel de A. **LETRAMENTO ACADÊMICO PARA SURDOS**: reflexões contemporâneas. **Olh@res**, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 269-286, maio 2016.

RIBEIRO, Veridiane Pinto. **ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS::** percepções de professores sobre adaptação curricular em escolas inclusivas. 2011. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação - Ppge, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí (SC), 2011. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Veridiane%20Pinto.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

Portal UFERSA. **História do Campus.** Caraúbas. 2021. Disponível em: <https://caraubas.ufersa.edu.br/historia-do-campus/> Acesso em: 25/08/2021.

UFERSA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS.** Caraúbas/RN, 2014. Disponível em: <https://lelibcaraubas.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/76/2014/09/LIBRAS-2014.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

VIANA, Marcos Vinícius Guimarães; GOMES, Márcia Regina. Os desafios do aluno surdo no ensino superior. **Espaço**, [s. l], n. 53, p. 197-214, jan./jun. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICES A - Transcrição e glosa das entrevistas

Artur	23 anos	9º Semestre
Perguntas	GLOSA dos relatos	Transcrição/tradução
1. Como foi seu ingresso na universidade? Pelo Enem ou vestibular em Letras Libras?	EU COMEÇAR VESTIBULAR LETRAS LIBRAS SÓ, 2017 PROCESSO VESTIBULAR LETRAS LIBRAS PASSAR. 2015 FAZER ENEM, NÃO TER LIBRAS, SÓ TER INTÉRPRETE POUCO DETALHE PROVA EM L2 EU LER DIFÍCIL.	Eu na 1º vez que fiz o vestibular em libras, no processo em 2017, passei para o curso de Letras Libras. Em 2015 fiz o ENEM, mas não tinha em Libras, só tinha intérprete, mas eram poucos detalhes, mas em L2, eu li a prova, mas era difícil.
2. Você tem domínio da escrita acadêmica?	PERGUNTA OBJETIVA, SEM COMENTÁRIO.	B. Razoável
3. Quais foram suas dificuldades com a escrita acadêmica ao ingressar na universidade?	EU ANTES COMEÇAR LETRAS LIBRAS DISCIPLINA ÀS VEZES NÃO CONHECER SOBRE PENSAR, O QUE É? O QUE É... PERGUNTAR PROFESSOR EXPLICAR SIGNIFICADO ENTENDER. DEPOIS TER DISCIPLINA PORTUGUÊS INSTRUMENTAL P-O-R-T-U-G-Ê-S I-N-S-T-R-U-M-E-N-T-A-L, EU COMEÇAR ESCREVER ARTIGO, UAU DIFÍCIL. COMO COMEÇAR ESCREVER ATIVIDADE, COMO APRENDER, COMO FAZER ESCRITA, TENTAR. UMA ALUNA OUVINTE, COMEÇAR ENSINAR ESCREVER COMO ORGANIZAR PALAVRAS, DEPOIS CORRIGIR COLOCAR ARTIGOS DA, NA, DE. COMEÇOU ME ENSINAR ESTRUTURA ESCRITA, REGRAS, APRENDER DESENVOLVER PASSO A PASSO CADA VEZ. 4º SEMESTRE 5º, APRENDER REGRAS, JÁ SABER ESTRUTURA PORTUGUÊS.	Eu antes, no início do letras libras tinha disciplinas que às vezes eu não conhecia sobre eu pensava o que é, o que é? Então eu perguntava ao professor, explicada o significado, eu entendia. Depois teve outra disciplina, português instrumental, começou a pedir escrita, era muito difícil, eu pensava como escrever, eu comecei a escrever muito, como aprender, como fazer atividade escrita, eu tentava muito. então uma aluna ouvinte, começou a me ensinar a escrita, como organizar palavras por palavras, depois ela corrigiu colocando a os artigos, como DA, NA, DE. Ela começou a me ensinar a estrutura da escrita, as regras, eu aprendendo, desenvolvendo um passo de cada vez. No 4º semestre e 5º período, eu aprendi as regras, já

		sabia a estrutura do português.
4. Você já escreveu algum trabalho científico?	TODOS. ARTIGO, RESENHA, FICHAMENTO, RESUMO. GRUPO ALUNO OUVINTE.	Todos. Artigo, resenha, fichamento e resumo. Em grupo com alunos ouvintes.
5. Você sabe escrever de acordo com a formatação das normas da ABNT?	B. RAZOÁVEL ANTES NÃO CONHECER ABNT, TEMPO COMEÇAR LETRAS LIBRAS, CONHECER NÃO. DEPOIS PASSAR SEMESTRE PROFESSOR EXPLICAR SOBRE REGRAS ABNT, EU O QUE REGRAS ABNT? ENTÃO ENTENDER CONTEXTO PROCESSO ORGANIZAR TRABALHO. EU COMEÇAR ENTENDER NORMAS PRINCIPAIS TRABALHO, COMO CITAÇÃO, QUEM AUTOR? COLOCAR TRABALHO COMO ESTRUTURA CORRIGIR MEU. COMEÇO DIFÍCIL AGORA ENTENDER POR ISSO ALUNOS GRUPO INTERAGIR, EU APRENDER.	B. Razoável. Eu antes não conhecia ABNT, no tempo que entrei no Letras Libras, não conhecia. Depois com o passar dos semestres, os professores explicavam sobre, as regras da ABNT, eu o que é regras da ABNT? então entendi o contexto, é o processo, a organização, do trabalho. Eu comecei a entender quais eram as normas principais de um trabalho, como as citações, quem é o autor? colocava no trabalho. Comecei a aprender, a organizar, eu lia outros artigos e via, comparava, como era a estrutura e corrigia o meu. No começo era difícil, mas agora eu entendi, por isso os alunos da turma interagiram, assim fui aprendendo.
6. Como foi o desenvolvimento deste trabalho? Você teve um suporte para a escrita, como a ajuda do professor ou intérprete?	EU MAIS PROFESSOR, INTÉRPRETE DIFÍCIL. MAIS PROFESSOR OU ALUNO GRUPO SALA DE AULA, MAIS ALUNOS TURMA. EU JÁ FAZER ARTIGO JUNTO ALUNO SURDO, ELE TER DOMÍNIO ESCRITA ESTRUTURA. SEMPRE TER AJUDA PROFESSOR OUVINTE, ALUNOS OUVINTES, SURDOS TAMBÉM.	Eu tive mais ajuda dos professores, o intérprete era difícil. Foi mais os professores ou dos meus colegas de sala de aulas, os colegas, sempre me ajudava. Os intérpretes não, sempre os professores e alunos da turma. Eu já fiz artigo com aluno surdo, ele tinha domínio da escrita e estrutura. Então, sempre tinha a ajuda dos professores ouvintes, alunos ouvintes e também surdo.

7. Você participou/participou de alguma ação desenvolvida pela universidade como: Projeto de pesquisa, extensão e ensino?	PERGUNTA OBJETIVA, SEM COMENTÁRIO.	A. Projeto de pesquisa B. Projeto de extensão
8. A universidade dispõe de um atendimento especializado para o discente surdo? Qual	B. SERVIÇOS TRADUTOR INTÉRPRETE LIBRAS. ANTES POUCO, SÓ INTÉRPRETE AJUDAR PORTUGUÊS. MAS AGORA TER BOLSA ACESSIBILIDADE, PARCERIA CAADIS, ÓTIMO. MONITOR SÓ ENSINAR SINAL BÁSICO.	B. Serviços de Tradutor e Intérprete de Libras. Antes era pouco, somente intérpretes que ajudavam com o português. Mas agora tem bolsa acessibilidade, parceria com a CAADIS, está ótimo. O monitor ensina sinais básicos.
9. As avaliações são em vídeo ou escrita? Se escrita o professor aceita?	DUAS MODALIDADES. SE SOBRE TEMAS DIFÍCIL, EU PEDIR PROFESSOR FAZER PROVA VÍDEO, MAS TEMA MAIS TRANQUILO, EU ESTUDAR MUITO FAZER ESCRITA PORTUGUÊS, SE NÃO CONHECER TEMA, PEDIR PROFESSOR, AS VEZES DUAS FORMAS.	São nas duas modalidades. Se é sobre temas difíceis, eu peço ao professor para fazer em vídeo, mas quando é um tema mais tranquilo eu estudo bastante e faço escrita do português, mas se eu não conheço o tema, então eu peço ao professor, as vezes das duas formas.
10. Você acha que a universidade dá suporte ao aluno surdo, para que ele desenvolva uma boa escrita?	SIM, SEMPRE. OUVINTE SEMPRE AJUDAR GRAMÁTICA ESCRIVER PORTUGUÊS, TAMBÉM PALAVRAS FORMAL. DICIONÁRIO SINÔNIMOS, TROCAR PALAVRAS OUTRAS TER IGUAL SIGNIFICADO. TAMBÉM MEU IRMÃO AJUDAR ESCRITA, ENSINAR A ORGANIZAR PALAVRAS, EU BOM DESENVOLVIMENTO MINHA ESCRITA.	Sim, sempre. Mas os colegas ouvintes sempre ajudam com a gramática e a escrita do português, também palavras formal, uso o dicionário de sinônimos, que troca palavras por outras que têm o mesmo significado. Também meu irmão me ajuda com a escrita, ensinando a organização das palavras, então estou com um bom desenvolvimento na minha escrita.
11. Você teve um ensino de português adequado na sua trajetória educacional?	SIM, IMPORTANTE. EU EXEMPLO, SEMPRE AMBIENTE BILÍNGUE, NASCI TER CONTATO LÍNGUA DE SINAIS, TODO DIA. PRECISAR TER CONEXÃO PORTUGUÊS ESCRITA ACADÊMICA, PORQUE EU FUTURO PROFESSOR ENSINAR PRECISAR TER HABILIDADES, EU PROCURAR	Foi regular. Mas é importante. Eu por exemplo, sempre em um ambiente bilíngue, desde que nasci tenho o contato com língua de sinais, todo dia. Precisa ter uma

	APRENDER PORTUGUÊS GRAMÁTICA, EU IMPORTANTE BILÍNGUE.	conexão com o português e a escrita acadêmica, porque eu serei futuro professor e para ensinar preciso ter habilidades, eu sempre procuro aprender o português a gramática, para mim é importante ser bilíngue.
12. Quais foram as disciplinas que você teve mais dificuldades com a escrita acadêmica?	ANTES DISCIPLINA, MUITO DIFÍCIL DISCIPLINA SOCIOLINGÜÍSTICA, TER MUITA TEORIA, MUITO AUTOR, QUE EU FAZER: ESCREVER EU ENTENDER, PROFESSOR PRECISAR CONHECER CULTURA SURDA, CULTURA OUVINTE SURDA IGUAL? NÃO DIFERENTE, PRECISAR METODOLOGIA PRÓPRIA, PERGUNTAR QUE ALUNO SURDO SABER, ADAPTAR METODOLOGIA PRINCIPAL IMAGENS, POR QUE SURDO VER ENTENDER ESCREVER, VISUAL. ESCRITA MUITO DIFÍCIL, PROFESSOR PRECISAR COMPREENDER, PORQUE SURDO PRECISAR ENTENDER ESCREVER.	Antes em uma disciplina, era muito difícil a disciplina de sociolinguística, tinha muita teoria, eram muitos autores, o que eu fazia: escrevia o que eu entendia. Os professores precisam conhecer a cultura surda, a cultura ouvinte e a surda é igual? não é diferente, e precisa de uma metodologia própria, perguntar o que o aluno surdo sabe, adaptar a metodologia principalmente com imagens, porque quando o surdo ver ele entender e escreve, porque é visual. A escrita é muito difícil, o professor precisa compreender, porque o surdo precisa entender para escrever.
13. Você evoluiu sua escrita durante este período na universidade?	SIM, MOMENTO, TODO DIA, TODOS PERÍODOS, EXEMPLO: PLANO DE AULA, ORGANIZAR SEMPRE, ATIVIDADES ORGANIZAR, WORD, POWER POINT, PORQUE ME AJUDAR DESENVOLVER PORTUGUÊS, TODOS DIAS.	Sim, a todo momento, todo dia. em todos os períodos, por exemplo: plano de aula, eu organizo sempre, as atividades eu organizo, word, Power point, porque me ajuda a desenvolver o português, todos os dias.
14. Você acredita que o fato do professor ouvinte não saber Libras dificulta o seu desenvolvimento acadêmico?	BOM SEMPRE FALAR, IMPORTANTE CONHECER CONECTAR CULTURA SURDA METODOLOGIA É IGUAL? IGUAL NÃO. ACHAR IMPORTANTE, MAS PROFESSOR OUVINTE NÃO CONHECE LIBRAS, TUDO BEM! PRECISAR PROCURAR PROFESSOR SURDO, CONVERSAR PERGUNTAR, ATIVIDADES CONTEÚDOS COMBINAR ENSINAR ALUNO SURDO, SE COMPREENDER E CRIAR ESTRATÉGIAS ADQUIRIR HABILIDADES ENSINAR SURDO, MINHA OPINIÃO IMPORTANTE.	Bom, eu sempre falo que é importante conhecer e estar conectado com a cultura surda. a metodologia é igual? não é igual. Eu acho que é importante, mas se o professor ouvinte não conhece Libras, tudo bem, mas precisa procurar um professor surdo, para conversar e perguntar, se

		as atividades e os conteúdos combinam para ensinar ao aluno surdo, se eles irão compreender e assim criar estratégias e adquirir habilidades para ensinar o surdo, na minha opinião isso é importante.
15. Como você classifica sua escrita acadêmica? O que falta para melhorar?	REGULAR, EU ESTUDAR SOBRE CADA PONTO ESCRITA, MEU FOCO APRENDER MAIS, MAIS... MAS AINDA FALTAR, PRECISAR CURSO EXTENSÃO, ENSINAR L2 PORTUGUÊS SURDO, NUNCA TER CURSO L2 SURDOS, FOCO SEMPRE LIBRAS, MAS PRECISAR L2 SURDOS, EU TER DESEJAR FUTURO UNIVERSIDADE, CRIAR CURSO EXTENSÃO L2 SURDO, PROPOSTA PRECISAR CRIAR, INCENTIVAR, GRAMÁTICA ALUNO TER DESENVOLVER ESCRITA ACADÊMICA. MINHA OPINIÃO IMPORTANTE SIM, CRIAR CURSO EXTENSÃO L2 SURDOS.	Regular. Eu estudo sobre cada ponto da escrita, meu foco é aprender mais e mais. Mas ainda falta, eu preciso de um curso de extensão, que ensine a L2 português para surdo, mas nunca teve curso de L2 para surdos, o foco sempre é a Libras, mas precisa da L2 para surdos, eu tenho o desejo que futuramente a universidade, crie um curso de extensão de L2 para surdo, é uma proposta que precisa ser criada, para incentivar, a gramática e o aluno ter um desenvolvimento na sua escrita acadêmica. Na minha opinião é importante sim, criar um curso de extensão em L2 para surdos.

Nicolas	30 anos	7º Semestre
Perguntas	GLOSA dos relatos	Transcrição/tradução
1. Como foi seu ingresso na universidade? Pelo Enem ou vestibular em Letras Libras?	PRIMEIRO ENEM, NÃO PASSAR. 2018 PASSAR UFERSA CARAÚBAS, VESTIBULAR LETRAS LIBRAS, AGORA FELIZ VIDA.	Primeiramente fiz o ENEM, não passei. Em 2018 passei para a UFERSA Caraúbas, pelo o Vestibular de Letras Libras, agora estou feliz da vida.
2. Você tem domínio da escrita acadêmica?	PERGUNTA OBJETIVA, SEM COMENTÁRIOS.	B. Razoável
3. Quais foram suas dificuldades com a escrita	EU TER DIFÍCIL DISCIPLINA LINGUÍSTICA ESCRITA DIFÍCIL, MUITO DIFÍCIL EU. TER MUITO	Eu tive mais dificuldades na disciplina de linguística, a escrita era difícil, muito

acadêmica ao ingressar na universidade?	TEXTO, ENTENDER NÃO PALAVRAS, MUITO DIFÍCIL.	difícil para mim, tinha muito texto, não entendia as palavras, muito difícil mesmo.
4. Você já escreveu algum trabalho científico?	PERGUNTA OBJETIVA, SEM COMENTÁRIOS.	A e C, artigo e fichamento.
5. Você sabe escrever de acordo com a formatação das normas da ABNT?	B. RAZOÁVEL. É MUITO DIFÍCIL, PORTUGUÊS ENTENDER MELHOR VÍDEOS LIBRAS, PORQUE ESCREVER MUITO DIFÍCIL ENTENDER.	B. Razoável. São muitas e difíceis. E em português eu entendo melhor com vídeos em Libras, porque a escrita é muito difícil para eu entender.
6. Como foi o desenvolvimento deste trabalho? Você teve um suporte para a escrita, como a ajuda do professor ou intérprete?	EU EXEMPLO, TER AJUDA INTÉRPRETES TER DÚVIDA ELES AJUDAR, ATIVIDADE ESCREVER TAMBÉM AJUDAR TRADUZIR LIBRAS. PROFESSOR TAMBÉM AJUDAR SEMPRE DÚVIDA.	Eu por exemplo, tive a ajuda dos intérpretes quando tinha dúvidas eles me ajudavam, nas atividades escritas também me ajudavam traduzindo para a Libras. Os professores também me ajudavam sempre com as dúvidas.
7. Você participou/participou de alguma ação desenvolvida pela universidade como: Projeto de pesquisa, extensão e ensino?	PARTICIPAR NENHUM, NÃO LEMBRAR.	Não participei de nenhum, pelo o que lembro
8. A universidade dispõe de um atendimento especializado para o discente surdo? Qual?	B. SERVIÇOS DE TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS - OS INTÉRPRETES AJUDAM MUITO OS SURDOS. C. BOLSA ACESSIBILIDADE INTÉRPRETES AJUDAR SURDO MUITO	B. Serviços de Tradutor e Intérprete de Libras - Os intérpretes ajudam muito os surdos. C. Bolsa acessibilidade Os intérpretes ajudam muito os surdos.
9. As avaliações são em vídeo ou escrita? Se escrita o professor aceita?	SEMESTRES ANTE UM PROFESSOR ACEITAR PROVA VÍDEO, PORQUE EU NÃO ENTENDER ESCRITA, ENTÃO EU FAZER VÍDEO SINALIZAR ACEITAR. AGORA NÃO ACEITAR.	Nos semestres anteriores, um professor aceitou a prova em vídeo, porque eu não entendia a escrita, então eu fiz em vídeo sinalizando e ele aceitou. Mas agora não aceita.
10. Você acha que a universidade dá suporte ao aluno surdo, para que ele desenvolva uma boa escrita?	ENTÃO, ACHAR UNIVERSIDADE AJUDAR ALUNO SURDO COMUNICAR INTERAGIR OS SURDOS OUVINTES.	Então eu acho que a universidade ajuda o aluno surdo na comunicação e na interação entre os surdos e os ouvintes. Mas falta um

		projeto para ajudar o aluno com a escrita.
11. Você teve um ensino de português adequado na sua trajetória educacional?	MAIS O MENOS, ANTES EU ESTUDAR NÃO TER INTÉRPRETE, PROFESSOR OUVINTE FALAR AULAS, EU NÃO ENTENDER NADA, EU SILÊNCIO, UM AMIGO OUVINTE SENTAR MEU LADO AJUDAR, MAS PROFESSOR PORTUGUÊS AULA SÓ FALAR NÃO AJUDAR ALUNOS SURDOS, DIFÍCIL, ANTES NÃO TER INTÉRPRETES SALA DE AULA.	Mais ou menos, antes quando eu estudava não tinha intérprete, O professor ouvinte só falava nas aulas, eu não entendia nada, ficava calado, um amigo ouvinte que sentava do meu lado me ajudava, mas o professor de português dava a aula só falando e não ajudava aos alunos surdos, era muito difícil para mim, antes não tinha intérpretes em sala de aula.
12. Quais foram as disciplinas que você teve mais dificuldades com a escrita acadêmica?	COMEÇAR CURSO TER DISCIPLINA LINGÜÍSTICA, SENTIR MUITA DIFICULDADE, PORQUE TEXTOS DIFÍCEIS ENTENDER, NÃO CONHECER TODAS PALAVRAS.	Quando comecei o curso tinha a disciplina de Linguística, senti muita dificuldade, porque os textos eram difíceis de entender, não conhecia todas as palavras.
13. Você evoluiu sua escrita durante este período na universidade?	SIM, EVOLUIR ESCRIVER MAIS O MENOS, APRENDER PROFUNDO, AGORA MELHORAR MAIS.	Sim, evoluiu mais ou menos, aprendi mais profundo, agora melhorou mais.
14. Você acredita que o fato de o professor ouvinte não saber Libras dificulta o seu desenvolvimento acadêmico?	SIM PORQUE PROFESSOR SABER LIBRAS EU ENTENDER MELHOR, ELE SABER ESTRATÉGIAS ENSINAR SURDOS CONHECER CULTURA, MAS TER INTÉRPRETE MEDIAR AULA, AJUDAR MUITO.	Sim, por que se professor soubesse Libras eu ia entender melhor e ele iria saber as estratégias de ensino para os surdos e conhecer a sua cultura, mas tem os intérpretes que media as aulas, ajuda muito.
15. Como você classifica sua escrita acadêmica? O que falta para melhorar?	BOM, ACHAR NÃO FALTAR NADA MELHOR.	Boa, acho que não falta nada para melhorar.

Pedro	22 anos	5º Semestre
Perguntas	GLOSA dos relatos	Transcrição/tradução
1. Como foi seu ingresso na universidade? Pelo Enem ou vestibular em Letras Libras?	TENTAR DUAS VEZ ENEM, FAZER PROVA DIFÍCIL PASSAR NÃO. DEPOIS FIZ VESTIBULAR LETRAS LIBRAS. CONSEGUIR PASSAR CURSO LETRAS LIBRAS, EU MUITO FELIZ. MAS IMPORTANTE LEMBRAR SURDO PODE INGRESSAR CURSO	Eu tentei 2 vezes enem fiz prova, mais difícil, não passei. Depois realizei o vestibular de Letras Libras, consegui passar para o curso de Letras Libras, eu fiquei muito feliz. Mas é importante lembrar que o surdo

	DESEJAR, NÃO SÓ CURSO LETRAS LIBRAS, SE QUERER MÉDICO ÓTIMO PODE.	pode ingressar no curso que ele desejar e não somente no curso de Libras, se ele quiser ser médico, ótimo ele pode ser.
2. Você tem domínio da escrita acadêmica?	PERGUNTA OBJETIVA, SEM COMENTÁRIOS.	B. Razoável
3. Quais foram suas dificuldades com a escrita acadêmica ao ingressar na universidade?	MUITAS DIFICULDADES, PRINCIPALMENTE POR QUE TEXTOS DIFÍCIL MUITO LER CONSEGUIR NÃO ENTENDER MUITO.	Foram muitas as dificuldades, principalmente com as disciplinas que tinham muitos textos, porque os textos eram muito difíceis de ler, e não conseguia entender muito.
4. Você já escreveu algum trabalho científico?	TODOS. ARTIGO, RESENHA, FICHAMENTO E RESUMO.	Todos. Artigo, resenha, fichamento e resumo.
5. Você sabe escrever de acordo com a formatação das normas da ABNT?	B. RAZOÁVEL. ANTES ENTRAR UNIVERSIDADE NÃO CONHECER, MAS HOJE JÁ SABER USAR REGRAS PRINCIPAL ABNT.	B. Razoável. Antes de entrar na universidade não conhecia, mas hoje já sei usar as regras principais da ABNT.
6. Como foi o desenvolvimento deste trabalho? Você teve um suporte para a escrita, como a ajuda do professor ou intérprete?	SIM, AJUDA PROFESSOR INTÉRPRETES ESCRITA. BOM ESCREVER ARTIGO MEU DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO, EU FAZER ARTIGO TAMBÉM APRESENTAR. SEMINÁRIOS INTÉRPRETES AJUDAR AVISAR ANTES INTÉRPRETES AJUDAR LEITURA, ESCRITA, SINAIS TRABALHOS SEMPRE GRUPO.	Sim, os professores ajudaram e os intérpretes com a escrita. Foi bom a escrita do artigo, para meu desenvolvimento acadêmico. Produzi artigo e apresentei. Nos seminários os intérpretes também ajudavam, eu avisava antes e eles nos ajudavam com a leitura, a escrita e os sinais, estes trabalhos eram sempre em grupo
7. Você participou/participou de alguma ação desenvolvida pela universidade como: Projeto de pesquisa, extensão e ensino?	TODOS, PROJETO PESQUISA, EXTENSÃO, ENSINO. MUITO BOM, ALUNO PARTICIPAR EXTENSÃO AJUDAR DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO.	A. Projeto de pesquisa B. Projeto de extensão C. Projeto de ensino Muito bom, o aluno participar destas extensões, ajuda no seu desenvolvimento acadêmico.
8. A universidade dispõe de um atendimento especializado para o discente surdo? Qual	A. MONITORIA - POUCO B. SERVIÇOS TRADUTOR INTÉRPRETE LIBRAS - MUITO, ELES SEMPRE AJUDAR SURDO. C. BOLSA ACESSIBILIDADE (PARCERIA CAADIS) - NÃO CONHECER	A. Monitoria - pouco B. Serviços de Tradutor e Intérprete de Libras - Muito, eles sempre ajudam o surdo. C. Bolsa acessibilidade (Parceria com a CAADIS) - não conheço
9. As avaliações são em vídeo ou escrita? Se escrita o professor aceita?	SEMPRE ACONTECER DUAS MODALIDADES, ÀS VEZES ALUNO SURDO ESCOLHER PREFERIR VÍDEO OU ESCRITA. NÓS SEMPRE BOM ESCREVER, MELHOR O	Sempre acontece nas duas modalidades, às vezes o aluno surdo escolhia se preferia em vídeo ou escrita. Para nós é sempre bom escrever, para

	PORTUGUÊS, MAS VÍDEO CONSEGUIR ENTENDER MELHOR DESENVOLVER RESPOSTAS. MAS QUANDO ESCRITA, PROFESSOR ACEITAR FORMA ESCREVER, ENTENDER SURDO NÃO TER DOMÍNIO PORTUGUÊS.	melhorar o português, mas em vídeos conseguia entender e desenvolver melhor as respostas. Mas quando era escrita, os professores aceitavam a nossa forma de escrever, entendiam que o surdo não tem domínio do português.
10. Você acha que a universidade dá suporte ao aluno surdo, para que ele desenvolva uma boa escrita?	NÃO TER, PROGRAMA ASSISTIR ALUNO ESCRITA, MAS SIM TER INTÉRPRETES AJUDAR PROFESSOR TAMBÉM.	Não tem nenhum programa para assistir o aluno na escrita, mas sim tem intérprete que ajuda bastante e os professores também.
11. Você teve um ensino de português adequado na sua trajetória educacional?	REGULAR, APRENDER BÁSICO ALGUMAS FRASES.	Regular, aprendi o básico, algumas frases.
12. Quais foram as disciplinas que você teve mais dificuldades com a escrita acadêmica?	TER DISCIPLINAS MAIS TEXTOS, MUITO DIFÍCIL CONSEGUIR APRENDER PASSAR TODAS.	Tinha mais dificuldades nas disciplinas que tinham mais textos, eram muito difíceis, mas consegui aprender e passei em todas.
13. Você evoluiu sua escrita durante este período na universidade?	SIM, PRIMEIRO SEMESTRE SABER POUCO, HOJE ESTAR 5º AVANÇAR MUITO. ACREDITAR 10º SEMESTRES ESCREVER TCC MELHOR.	Sim, no primeiro semestre sabia pouco, hoje estou no 5º avancei bastante. acredito que no 10º escrever TCC, está melhor.
14. Você acredita que o fato de o professor ouvinte não saber Libras dificulta o seu desenvolvimento acadêmico?	SIM, MAS PROFESSOR OUVINTE AJUDAR MUITO. TER PROFESSOR A OUVINTE SABER LIBRAS, TER PROFESSORA B TAMBÉM OUTROS ESFORÇAR SEMPRE APRENDER.	Sim, mas os professores ouvintes ajuda bastante. Temos o professor A , que é ouvinte e sabe Libras, mas tem a professora B e os outros que sempre se esforça para apreender.
15. Como você classifica sua escrita acadêmica? O que falta para melhorar?	COMO JÁ FALAR ENTREVISTA, CLASSIFICAR MAIS O MENOS. PORQUE SURDO NÃO TER ENSINO PORTUGUÊS CERTO OUVINTE DIFÍCIL, MAS PRECISAMOS ESFORÇAR APRENDER.	Como já relatei durante a entrevista, classifico regular. Por que o surdo, não teve um ensino de português adequado como o ouvinte e isso dificulta, mas precisamos nos esforçar para aprender.

APÊNDICE B - Respostas do questionário

Perguntas	Mário	Luna
1. E-mail	Restrito ao pesquisador	Restrito ao pesquisador
2. Cidade	Mossoró	Mossoró
3. Idade	29	24
4. Sexo	Masculino	Feminino
5. Período do curso	9º	9º
6. Qual a forma de ingresso na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)?	b. Processo seletivo (vestibular em Libras)	b. Processo seletivo (vestibular em Libras)
7. Você tem domínio da escrita acadêmica?	c. Fluente	b. Razoável
8. Você desenvolveu mais sua escrita depois que entrou na Universidade?	c. Sim, bastante	c. Sim, bastante.
9. Você já produziu algum desses gêneros acadêmicos, abaixo? Marque quais? (Obs. Pode marcar mais de uma opção) *	f. todas as opções. Resenha, artigo, resumo, fichamento e seminário.	f. todas as opções. Resenha, artigo, resumo, fichamento e seminário.
10. Você sabe escrever de acordo com a formatação das normas da ABNT?	c. Fluente	b. Razoável
11. As avaliações são em qual formato?	c. As duas opções	c. As duas opções
12. Os professores aceitam a sua escrita de acordo com a gramática da Libras?	c. Alguns aceitam	c. Alguns aceitam
13. Qual dos atendimentos especializados citados abaixo a universidade dispõe para o discente surdo? (Obs. Pode marcar mais de uma opção)	d. Todas as opções. Monitoria, Serviços de tradutor intérprete de Libras e Bolsa acessibilidade em Parceria com a CAADIS.	d. Todas as opções. Monitoria, Serviços de tradutor intérprete de Libras e Bolsa acessibilidade em Parceria com a CAADIS.
14. Você participar/participou de alguma ação desenvolvida pela universidade como: Se Participa, marque quais? (Obs. Pode marcar mais de uma opção)	b. Projeto de extensão	b. Projeto de extensão
15. Você acredita que o fato de o professor ouvinte não saber Libras dificulta o seu desenvolvimento acadêmico?	a. Sim	b. Às vezes
16. Na sua opinião o contato em uma sala de aula mista (ouvintes e surdos), ajuda você desenvolver a escrita?	a. Sim, o contato com o ouvinte ajuda.	a. Sim, o contato com o ouvinte ajuda.

17. Durante sua trajetória escolar (ensino fundamental e médio), você tinha um ensino da língua portuguesa adequado?	a. Sim, um ensino bilíngue.	c. Não, e não tinha intérprete em sala de aula.
18. Você acha que precisa melhorar sua escrita acadêmica?	b. Sim, muito.	b. Sim, muito.

ANEXOS

ANEXO A - Alunos surdos matriculados na ufersa caraúbas

 Graduação	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS EMITIDO EM 19/07/2021 12:57	
---	---	---

CONSULTA GERAL DE DISCENTES

Critérios de busca utilizados:

Nível : GRADUAÇÃO

Status : ATIVO

Centro : CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS

Curso : LETRAS / LIBRAS/CMC - CARAÚBAS

DISCENTES ENCONTRADOS (11)			
Matrícula	Nome	Curso	Status
2019010027	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	LETRAS / LIBRAS	ATIVO
2018010467	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	LETRAS / LIBRAS	ATIVO
2018010692	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	LETRAS / LIBRAS	ATIVO
2019011450	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	LETRAS / LIBRAS	ATIVO
2019010029	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	LETRAS / LIBRAS	ATIVO
2017000298	XXXXXXXXXXXX	LETRAS / LIBRAS	ATIVO
2017000396	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	LETRAS / LIBRAS	ATIVO
2019010021	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	LETRAS / LIBRAS	ATIVO
2018011365	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	LETRAS / LIBRAS	ATIVO
2020011602	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	LETRAS / LIBRAS	ATIVO
2017000500	XXXXXXXXXXXX	LETRAS / LIBRAS	ATIVO

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO****UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

O(a) Sr(a). Está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa realizada pela graduanda **Erivaneide Araújo De Oliveira**, discente do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, sob orientação do prof. Me. João Batista Neves Ferreira

A pesquisa intitulada “ ESCRITA ACADÊMICA E O PROCESSO DE LETRAMENTO DE ALUNOS SURDO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS- RN”.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento ou recusar-se a participar da pesquisa, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esta pesquisa tem por objetivo identificar os desafios enfrentados por discentes surdos numa instituição de ensino superior de Caraúbas-RN, com a escrita acadêmica, visto que é um problema que gera impasses em seu desenvolvimento acadêmico, por exigir um domínio da língua portuguesa.

Caso decida aceitar o convite, você auxiliará a pesquisa respondendo a um questionário sobre a sua aprendizagem em Libras na sala de aula, podendo ser respondido em português ou em LIBRAS.

Os riscos envolvidos com sua participação são possíveis desconfortos e constrangimentos, que serão minimizados através das seguintes providências: cuidado na elaboração dos conteúdos como também na aplicação, que será feita pelo pesquisador que também é conhecedor da língua de sinais para melhor auxiliá-lo (a).

Você terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: contribuir para o melhor entendimento sobre a escrita acadêmica de discentes surdos na universidade, como também ajudar a pesquisa a pensar como ensinar de uma maneira eficiente para a comunidade surda.

Todas as suas respostas serão arquivadas, o que possibilitará o (a) senhor (a) fazer a

leitura dos seus textos e verificar as informações desejadas. Destacamos que a sua participação é de suma importância para a pesquisa. A sua autorização será imprescindível para que possam ser atingidos os objetivos do estudo, mencionados acima, contribuindo com as pesquisas sobre textos na escola, o que pode significar um avanço para a educação no país.

A sua participação não implicará custos adicionais. O (a) Sr (a). Não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo, que serão custeados pela UFERSA. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação.

Assinando este consentimento, o (a) Sr (a). Não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o (a) Sr (a). Não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que lhe prejudique.

Caso surja alguma dúvida sobre a pesquisa, o (a) Sr (a). Poderá contatar o pesquisador responsável, Erivaneide Araújo De Oliveira, Rua Maria Nazaré de Melo, 162, Sebastião Maltez, Caraúbas-RN. Telefone: (84) 99844-1214. Como também o professor orientador dessa pesquisa, o prof. Me. João Batista Neves Ferreira (Rua Ten. Severino Gomes Pereira, 380, Geisel, João Pessoa, PB – Telefone: (83)98882-6610.

É assegurado o completo sigilo de sua identidade e da sua instituição quanto a sua participação neste estudo.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhuma fase/etapa desta pesquisa. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Garanto que os dados obtidos a partir de sua participação na pesquisa não serão utilizados para outros fins além dos previstos neste termo.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, _____, _____ anos, RG: _____, concordo em permitir a minha participação no referido estudo. Eu fui completamente orientado pelos pesquisadores, que estão realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração.

Eu pude questioná-lo sobre todos os aspectos do estudo. Além disso, ele me entregou uma cópia da folha de informações para os participantes, a qual li, compreendi e me deu plena liberdade para decidir acerca da espontânea participação nesta pesquisa.

Minha identidade e nem a da minha instituição jamais serão publicadas. Entretanto, estou ciente de que as respostas que forneço poderão ser utilizadas e exibidas com finalidade científica (na produção de trabalho de conclusão de curso, artigos, dissertações e outros) pelo pesquisador e pelos envolvidos nos estudos que ele realizar e/ou permitir. Os dados coletados poderão ser examinados por pessoas envolvidas na pesquisa com autorização delegada dos investigadores. Eu concordo que não procurarei restringir o uso que se fará sobre os resultados do estudo e nem sobre o material coletado.

Estou recebendo uma cópia assinada deste Termo.

Caraúbas - RN, 12 de agosto de 2021.

Erivaneide Araújo de Oliveira, CPF nº _____,

Erivaneide Araújo De Oliveira

(Pesquisadora)

Caraúbas - RN, __ de agosto de 2021.

_____, CPF nº _____,

(Participante)

CONTATOS

Erivaneide Araújo De Oliveira – erivaneide01oliveira@gmail.com (84) 99844-1214

João Batista Neves Ferreira – joaob.libras@ufersa.edu.br (83) 98882-6610

